

RIA do A CAR

FUNDADOR - JOSÉ BARÃO

ANO 10.º

SABADO, 3 DE DEZEMBRO DE 1966

AVENCA

N.º 506

TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS

DIRECTOR INTERINO E EDITOR-JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE - HERD. DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 FARO - TELEF. 23605 LISBOA - TELEF. 361839

LIMATOLOGIA E TURISMO

NÃO HÁ POLÉMICA QUANDO TODOS ESTÃO DE ACORDO

MA recente entrevista do sr. Celestino de Matos Domingues, delegado da TAP em Faro, concedida ao Jornal do Algarve provocou uma série de erradas interpretações a que, felizmente, uma

carta do entrevistado ao nosso director veio pôr termo.

Antes de nos ocuparmos dessa carta, porém, permita-se-nos algu-mas considerações. O sr. Matos Domingues é um técnico em questões turísticas, representou Portugal já em vários congressos internacionais e, recentemente, num da especialidade, realizado na Grécia. Por isso, o nosso jornal o entrevistou. Por isso, e por saber das suas funções, desde a abertura da Delega-ção da TAP na nossa Província, que começou também a amar quan-do iniciado nos seus segredos. A tal ponto que hoje, se encontra ligado, pelo casamento, a familias conhecidas do Algarve. O sr. Matos Domingues é portanto já um algarvio por adopção.

Quanto ao sr. dr. António Madeira, que, em resposta àquela entrevista, escreveu quase um tratado sobre climatologia, é um velho amigo e colaborador deste jornal e, além disso, cientista algarvio muito conhecido. As suas opiniões são sempre respeitadas e respeitáveis, assim como inegáveis os seus

NOTA da redaccão

NAUGURA-SE, dentro de dias, UM ALGARVIO ENTRE OS IMORTAIS l o novo Panteão Nacional na igreja de Santa Engrácia, finalmente concluída. Passará a ser ai

a última morada daqueles que «se vão da lei da morte libertando».

Os restos mortais de três grandes escritores e de três grandes

Presidentes da República serão os primeiros a habitar o novo panteão, para onde foram trasladados do Mosteiro dos Jerônimos. Entre

os seis eleitos, um algarvio, dos grandes poetas da língua portuguesa: João de Deus.

João de Deus, o da «Cartilha Maternal» e o do «Campo de Flores», o pedagogo e o escritor, mas sempre o inspirado poeta que embalou a nossa meninice e nos lançou no rumo misterioso das primeiras le-

tras. A partir de 7 de Dezembro, todos lhe poderão prestar as últimas homenagens na sua nova «casa», onde, ao lado dos outros imortais, ele permanece, através dos anos e da moda literária, como uma lição de pureza, simplicidade e domínio da língua pátria. João de Deus, um nome que não devia ficar esquecido, mas que é costume lançar para segundo plano quando se estuda a Literatura Portuguesa!

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A PAISAGEM ALGARVIA NUMA EXPOSIÇÃO EM LONDRES

UM pintor inglês, Edgar Ritchard, expõe em Londres os resultados da sua estada em Portugal. O certa-me que tem despertado grande interes-se, inclui quarenta motivos portugueses, principalmente algarvios, a óleo, aguarela e à pena.

NAO é só o Jornal do Algarve que critica a C. P. E ainda bem porque isso significa que temos apolo e que as nossas opiniões não são assim tão estranhas ao pa-

AMÊNDOA EM MIOLO NO período de Janeiro a Setembro do corrente ano foram exportadas 2.050 toneladas de amên-

EXPORTAÇÕES DE

doa em miolo, no valor de 78.776 O principal importador foi o Reino Unido, com 1.796,9 toneladas.

Mas parece que nem mesmo assim as coisas melhoram. Portanto, não é exagero: é necessidade premente. Deste modo, tudo que se disser é pouco e (quem sabe?) água mole

recer geral. Há duas semanas, al-

guém nos dizia que, no mesmo nú-

mero, o Jornal do Algarve censu-

rava, por duas vezes, os serviços

dos Caminhos de Ferro. É verdade!

em pedra dura... (Conclui na última página)

SITUAÇÃO DOS PRODUTORES ALFARROBA NO

pelo dr. António de Sousa Pontes

PROPOSITO do baixo preço da alfarroba, mercê do draubaque aplicado à semente estrangeira, va-PROPOSITO do baixo preço da alfarroba, merce do draubaque aplicado a sentente de mos tratar daquilo que já hoje é conhecido pelo Drama da Agricultura. O proprietário rural vive hoje um drama causado por os preços de custo dos produtos produtos de produtos de custo dos produtos de custo de custo de produtos de custo de produtos de custo de produtos de custo de custo de produtos de custo de cust agrícolas serem muitas vezes superiores aos da venda, motivado

MENSAGEM DE PICASSO

1966 FOI o ano de Pablo Picasso. Jamais uma época foi assi-tal importância para os homens, jamais uma época foi assi-FOI o ano de Pablo Picasso. Jamais um artista atingiu nalada tão profundamente pela obra de um homem que aos 85 anos continua a pintar. Picasso, o pintor que Paris adoptou e que des-de há muito se tornou património universal, nasceu em 1881, em Má-do que 2.500 pesetas mensais.

laga. Seu pai, professor de dese-nho, notou-lhe, muito jovem, as tendências artísticas e inscreveu-o, com 16 anos apenas, na Academia de San Fernando em Madrid. Isto passava-se em 1897, ano em que Picasso fez a primeira exposição, em Barcelona. Com 19 anos, conheceu Paris e um ano depois expunha aí os seus trabalhos. Em 1904, decide instalar-se na capital francesa; no meio boémio onde crescem Modigliani e Max Jacob, Apollinaire, Desain, Matisse e Vlaninsck. Na obra do grande artista, esta época, que se estende até 1907, é caracterizada pelo realismo e pe-

(Conclui na 4.º página)

QUANTO SE GANHA EM ESPANHA

STATISTICAS publicadas agora em Madrid revelam que vinte por cento da população espapanhola ou seja, perto de sete mi-lhões de espanhóis, ganha menos

vez menor quantidade de mão-de--obra disponível, como porque as exigências dos acordos internacionais obrigaram ao desaparecimento das barreiras aduaneiras que antigamente nos defendiam do desnível de preço provocado pela organização social de determinados países, onde os salários rurais são muito baixos, como no Japão e, no caso da semente de alfarroba, Marrocos que, por sua vez, não e industrializa essa semente.

não só pelos salários altos e cada

Para exemplificar, basta dizer que o Decreto_Lei n.º 46.494 de 18/8/1965 anulou todos os direitos de exportação da nossa pauta aduaneira, a partir de 1 de Janeiro do corrente ano.

(Conclui na 4.º página)

DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A ZONA DO GLOBO MAIS

IRREQUIETA E APETECIDA

SÃO frequentes as dissenções, quan-

quando os jovens países do Continen-

te Negro se propõem examinar os seus assuntos. Dois exemplos flagran-

THE PROPERTY OF THE PARTY OF TH

do, em reuniões internacionais, os problemas africanos vêm à baila, ou

(Conclui na 6.º página)

O TEATRO LETHES VAI RETOMAR A SUA ACÇÃO CULTURAL AO SERVIÇO DO ALGARVE E DO TURISMO?

Este belo trecho de uma das nossas praias bem justifica toda a

enorme projecção de que o Algarve desfruta.

POR intermédio do nosso colaborador dr. António de Sousa Pontes. vogal da Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa, proprietária do edifício do velho e glorioso Teatro Lethes, foram entregues, no Secretariado Nacional de Informação, os projectos e orçamentos para as obras de restauração desta casa de espectáculos.

Trata-se de uma obra de vulto, pois pretende-se pôr de novo nas suas funções de teatro de ópera e de declamação, uma instituição que, durante muitos anos, já foi o meio de cultura e de recreio espiritual da gente da nossa Provincia.

Desde já se conta com a boa vontade dos dirigentes do Fundo do Teatro, esperando-se, também, a melhor compreensão por parte das entidades do SNI, tanto mais que as manifestações culturais projectadas passam a ter novos auditores — os turistas — que decerto acorre-rão com interesse ao velho Lethes, e ao seu ambiente romântico do fim do século XIX.

Também no Comissariado de Turismo foi entregue um projecto para a adaptação, a «Pátio Algarvio», de um recinto ao ar livre anexo ao Teatro Lethes. Ai, tal como no «Pátio Andaluz», no «Cortijo» ou na «Parrilla», de Sevilha, poderão realizar-se espectáculos de folclore

LIVROS **FÓSFOROS**

CADA vida é um livro. «A minha vida daria um livro. Um

voz do povo. Um bom livro? Um mau livro? De qualquer modo, sempre um livro. Na-



O costureiro Castillo, de Paris, concebeu, para as noites frescas do Outono, este casaco de lã. O chapéu — uma estilização das boinas — foi confeccionado no mesmo tecido. Para alegrar

AGENDA

bom livro...» — é vulgar dizer-se. É

(Conclui na 9.º página)

REPRESENTANTES A DA E. F. T. A. VISITARAM O ALGARVE

GRUPO de trabalho criado no âmbito da E. F. T. A. para o estudo de programas ligados ac desenvolvimento turístico do nosso Pais, de que fazem parte representantes portugueses, suiços, ingleses e austríacos, esteve no Algarve. O grupo que era acompanhado pelo comissário adjunto de Turismo, dr Manuel Vaz de São Payo, e arqui-

(Conclui na última página)

PELO CAMINHO DA JUVENTUDE S vezes, é de facto um pouco tortuoso, o caminho que nós, os

jovens, temos que percorrer. Nem sempre a nossa justificada impetuosidade produz bons efeitos e muitas vezes, não é bem aceite.

LOTARIAS E TOTOBOLA

Mas por onde anda a nossa alegria? Que é feito do entusiasmo que existe em cada um de nós, a caracterizar a nossa juventude? È preciso, jovens leitores, saber aproveitar essa dádiva de Deus,

que mais tarde nos será retirada. Lembremo-nos de que tudo se vai um día e associemo-nos a tempo e (Conolui na 9.º página)

o conjunto recorreu-se à cor turquesa.

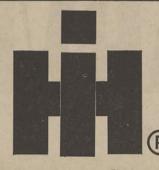
A saude é a maior riqueza

A curiosidade da criança

Deixar de satisfazer a curiosidade da criança tem efeito maléfico sobre a saúde do seu espirito. Enganando-a, reprimindo perguntas ou deixando--as sem resposta, prejudica-se a formação da sua personalidade e o seu ajustamento à so-

> Satisfaça a curiosidade de seu filho sem enganá--lo e assim contribuirá para a saúde e firmeza da sua personalidade.

5 DEZ. 1966 DEP. LEG



INTERNATIONAL® ® MARINE ENGINES

DE 40 A 450 HP.

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

CRONICA





In illo tempore!...

celebrou o seu aniversário

Comemorou-se em 27 de Novem-

bro mais um aniversário da Em-presa Predial Nortenha, organiza-ção que à vida económica do País

tem prestado assinaláveis benefi-

cios, tendo por esse facto sido mui-

to felicitado o seu dinâmico direc-

tor, sr. Manuel da Silva, que duran-

te 28 anos de intenso labor, tem

servido com zelo e competência o

ramo de compra, venda e adminis-

PRIMEIRA CLASSE

AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain

TELEFONES: 24062 e 24063

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Realiza-se amanhã a fes-

ta de Nossa Senhora do

Carmo na Fuseta

Vende-se

Dois prédios na Rua Bri-

Trata-se na Rua Infante

D. Henrique, 42 - FARO.

Espectáculo teatral no

Liceu de Faro

Um grupo de alunos do 7.º ano do

Liceu Nacional de Faro efectuou na

noite de quarta-feira um espectáculo

teatral apresentando a peça de Almeida

Garrett «Frei Luís de Sousa». Os en-

saios foram dirigidos pelo sr. dr. Joa-

quim Magalhães, devotado professor e

grande amigo das artes e a representa-

Aos Industriais de Mármores

Cerâmicas e Serrações de Madeiras

calcado com 100.000 kms. trocando-se totalmente por ma-

terial, blocos de mármore, pedra serrada, tijolo ou telha,

madeiras, etc. Resposta a MÁRMORES E CANTARIAS MAB

– Rug Mouzinho de Albuquerque, 20-1.º-Dto – PORTIMÃO.

Vende-se um camion DAF, peso bruto 15.000 kg. bem

ção suscitou merecidos aplausos.

tes de Almeida, 34 e 36 em

Rooms with bath room

ALGARVE

tração de propriedades.

Naquele tempo!...

Hoje vou contar-vos uma pequena história. Uma parábola, se quiserdes. É uma história simples que põe bem em evidência o nosso temperamento árabe, todo feito de ímpetos mas inconstante; de entusiasmos momentâneos mas sem continuidade; de bons pensamentos mas de nula acção. Em síntese: algarvios (que eu também o sou)... Como todas as histórias, come-

ça assim: Era uma vez.. ... era uma vez uma cidade bonita, rejuvenescida na sua índole de terra moderna, progressiva, actual. Era uma cidade do sul, de colorido acre, de céu límpido e azul, de dilatados horizontes. Era a menina bonita de um reino chamado turismo, que via nela amplas e rendosas perspectivas.

Naquele tempo celebrava-se o nascimento de Jesus e a cidade cristã alegremente se associava ao movimento universal que comemora o Natal. Garrida e vistosa, orgulhosamente exibia o seu mais bonito vestido de lantejoulas, que eram as lâmpadas multicores que enfeitavam as suas ruas principais, para alegria dos habitantes e admiração dos visitantes que ali iam, atraídos pela fama das ilumina-ções. A suavidade da música clássica, punha nota solene no ambiente onde se respirava a tranquilidade expressa nos desejos de «paz na terra

aos homens de boa vontade».

Festejava-se o Natal e talvez que Deus, lá do alto, sorrisse ao ver que, pelo menos naquele dia, os homens estreitavam os laços de fraternidade que os deveriam sempre unir.

Todos os patrícios estavam contentes. A sua cidade seguia as pisadas de outras grandes capitais que por esta época se enfeitam, se embelezam, se vestem de gala. E com os anos — quem sabe! — talvez também a televisão internacional lhe dedicasse uns metros de celulóide, e os grandes jornais lhe dedicassem longos artigos a pôr em destaque a beleza das suas artérias, o clima ímpar, que consentia se passeasse nas noites de Dezembro, frias pelo calendário, nas ruas e jardins.

Depois...

Depois... Os homens aborreceram--se. Ao que se diz, acharam que não valia a pena, que, afinal, talvez fosse muito trabalho e dinheiro inùtilmen-te lançado à rua. E ao que parece, a cidade bonita do sul, de colorido acre e céu límpido e azul não voltará a ter iluminação nas suas artérias pela noite de Natal. E também o comércio está triste, porque o elevado número de visitantes estimulava a umas decorações alusivas. E Deus também decerto estará pesaroso e magoado por não avistar lá dos céus as miríades de luzes que lhe garantiam não terem os homens esquecido o nascimento de Jesus.

A cidade irá parecer triste. A luz do Natal, será mortiça, corrente, talvez como a chama da fé que mora no coração da Humanidade.

FARMACIAS DE SERVICO

- Montepio Amanna — Montepio.
Segunda-feira — Higiene.
Terça-feira — Graça Mira.
Quarta-feira — Pereira Gago.
Quinta-feira — Pontes Sequeira.
Sexta-feira — Baptista.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

[Concultório 22013 Telefs. Residência 24761

Utilidade turística para uma nova unidade hoteleira do Algarve

O Hotel Almanzor, a construir em Vale do Covo pela Sociedade Alturem — Empreendimentos Turísticos do Algarve, S. A. R. L., foi declarado de prévia utilidade turística.

João dos Reis Honrado

Seguiu para os Estados Unidos da América, em viagem de negócios, o nos-so amigo e assinante em Lisboa, sr. Jodo dos Reis Honrado,

Partidas e chegadas

Por via aérea e satisfazendo honroso convite, deslocou-se a Bissau (Guiné Portuguesa) o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, delegado distrital da M. P. e presidente da Delegação do Algarve da L. A. G. Naquela provincia o sr. dr. Trigo Pereira assistiu aos actos que assinalaram, no dia 1, a abertura oficial do Congresso da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa (L. A. G.).

— Deslocou-se a Lisboa o sr. dr. Francisco Uva Sancho, presidente da direcção da Associação de Futebol de Faro, que em representação oficial deste organismo tomou parte no Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, onde foram eleitos novos dirigentes.

— Encontra-se a férias no Monte Francisco (Castro Marim), o sr. António Miguel Correia Madeira, nosso assinante em Paris.

— Está a férias em Monte Gordo o nosso assinante em Ceuta sr. Fernando Félix da Costa Parra.

— Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Francisco Alves do Carmo Pessanha, gerente industrial da COFACO nos Açores.

A Empresa Predial Nortenhai

Em Loulé, na Clinica do sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas, deu à lus um menino que recebeu o nome de José Augusto, a sr.º D. Maria Augusta Viegas Estriga Neto, esposa do sr. José Marcos Madeira Neto, nosso assinante em Santa Bárbara de Nexe.

— Em Luanda, deu à lus um menino a sr.º D. Maria Gabriela da Franca Alexandre Graça Mira, esposa do sr. Antônio Mascarenhas Corte Real Graça Mira.

Realizou-se hoje em Vila Real de Santo António o casamento da sr.º D. Maria Filipa Fernandes da Silva, filha da sr.º D. Maria Fernandes e do sr. José da Silva, com o sr. Franco Rigamonti, de nacionalidade italiana, filho da sr.º D. Lina Bianni e do sr. Mário Rigamonti. Apadrinharam o acto a mãe da noiva e o sr. João de Brito.

Foi submetida a uma intervenção ci-rúrgica no Hospital de Olhão a sr.º D. Oddia Pereira Mendes, esposa do sr. Margelino Mendes, noseo assinante em Vila Real de Santo António.

8.º Curso de Cristandade no Algarve

Termina hoje, com missa celebrada à meia noite na Sé Catedral de Faro o 8.º Curso de Cristandade para Homens, que desde o dia 1 deste mês se tem realizado na Casa de Retiros da Diocese, em São Lourenço do Palmeiral.

Importante representação de industriais italianos visita o nosso País

Chegou hoje a Lisboa uma missão oficial italiana, composta por 26 representantes de grandes organizações e empresas industriais. É presidida pelo senador Alessandro Morino, o qual é coadjuvado por funcionários superiores do Ministério do Comércio Externo de Itália e do Instituto Nacional do Comércio Externo, de Roma, Nela estão também integrados delegados da Finmeccanica da Unacoma (União Nac. de Construtores de Máquinas Agricolas), da Arcofer (Associação de Reparadores e Construtores de Ferro-Carris) e funcionários superiores de institutos bancários italianos.

italianos.

Durante os dez dias de estadia no nosso País, a missão reunirá com a Direcção Geral dos Serviços Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Secretarias de Estado do Comércio e da Indústria, Associações Comerciais e Industriais de Lisboa e do Porto, institutos bancários portugueses e empresas de grande importância nacional.

cional,
Os industriais italianos realizarão ses-sões de trabalho tanto em Lisboa como no Porto, contactando individualmen-te cerca de 80 homens de negócios por-tugueses.

OLHÃO

Três anos de saudade



A 4 de Dezembro de 1963 faleceu João Tertuliano Pires, deixando em angústia sua mãe, esposa, filhos e sogra. Na passagem do 3.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor.

Por motivo de retirada do seu proprietário para o estrangeiro. Tratar com o próprio na Rua Teófilo Braga, - Olhão.

Cong.

Conforme anunciámos, é amanhã que se realizam na Fuseta as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, padroeira dos marítimos daquele importante centro piscatório. Do respectivo programa destacamos os seguintes actos: às 8 horas, missa por alma dos pescadores falecidos; às 11, missa de festa, acompanhada a cânticos e com sermão; às 17, procissão, que percorrerá as ruas da terra. Ao recolher haverá sermão ao ar livre, queima de uma cascata e lançamento de vistoso chouquets de foguetes. Na segunda-feira, às 16 horas, realiza-se a tradicional procissão reconduzindo a imagem de Nossa Senhora do Livramento para a sua capela votiva no sitio do Livramento (Luz de Tavira). A pregação está a cargo do rev. José Rosa.

As festas são abrilhantadas pela banda do Terço de Olhão da Legião Portuguesa, sendo de esperar a presença de numeroso público em visita à típica e hospitaleira Fuseta. cid hoje mais uma rubrica ao servico dos seus leitores e da população algarvia em geral. Trata-se da publicação dos programas das principais casas de espectáculos da nossa Província, com a devida antecedência, para que o jornal possa ser consultado por todos os interessados. Absolutamente gratuita para as empresas, esta secção será mais uma iniciativa nossa para melhor servir todos os habitantes do Algarve e a sua população turística.

> Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O pistoleiro relâmpago»; ama-nhã, «Homens é comigo»; terça-feira, «Norman leiteiro»; quinta-feira, «As 7 aventuras de Ali Babá».

> Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Casablanca» e «Na pista do alfinete Novo»; amanhã, «O grande atirador» e «Horas de sonho»; terça-feira, «Dançando ao sol».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje às 16 e às 21 horas, «O trovador»; amanhã, às 15 e às 21 horas, «A nave dos loucos»; terça-feira, «O terror das estepes» e «A mão maldita»; quarta-feira, «Flint, agente se-

O JORNAL DO ALGARVE ini- | creto»; quinta-feira, às 16 e às 21 horas, «O rancho do amor».

> Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, às 21 horas, «Ela e os seus maridos» e «O regresso da Mosca»; quinta-feira, às 16, «Uma hora de amor» e às 21, «Uma hora de Amor» e «Cais do Sodré».

> Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O grande atirador» e «Horas de sonho»; amanhã, «Hotel para noivos»; terça-feira, «A última cavalgada de Santa Fé».

Em MONCHIQUE, na Associação dos Bombeiros Voluntários, amanhã, «Tripoli»; quinta-feira, «A fronteira

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, terça-feira, «Um punhado de heróis» e «O seu pecado foi amar»; quarta--feira, «A marca do crime» e «A lâmpada de Aladino»; quinta-feira, «Judith» e «Cinderelo dos pés grandes»; sexta-feira, «Luta inglória» e «A pan-

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O sino da traição» e «A minha gueixa»; amanha, «Sarilho de fraldas»; segunda-feira, «O justiceiro» e «O pombo que conquistou Roma»; terça-feira, «Perigo em cada segundo»; quinta-feira, «Os heróis de Telemark».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, às 15,30 «Entrega imediata» e às 21, «A ultrapassagem»; terça-feira, «Lafayette»; quinta-feira, «O grande combate».

Em VILA REAL DE SANTO AN-TÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «O Voo da Fénix»; terça-feira, «O sino da traição»; quinta-feira, «Beirute, 24 horas para matar».

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

LOTAS DO ALGARVE

De 24 a 30 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS : Raulito Conserveira Conceiçanita Prateada Diamante Princesa do Sul

Infante Triunfante
Flor do Sul .
Rainha do Sul .
Vivinha .
Audaz .
Leste . Nova Liberta Brisa
Norte
Agadão
Maria Rosa
Pérola do Guadiana
Fernando José
Nova Clarinha
Belmonte
Lurdinhas
Salvadora
Pérola do Barlavento
Restauração 8.519\$00 Estrela do Sul .

. . 1.198.918\$00

BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 24 a 30 de Novembro

OLHAO

TRAINEIRAS :

Fernando José .
Estrela do Sul .
Conserveira .
Nova Clarinha .
Pérola do Arade
Rainha do Sul
Restauração .
Amazona 21.660\$00 16.415\$00 14.620\$00 13.810\$00 13.800\$00 12.570\$00 Amazona
Nova Sr.* da Piedade
Augusta Maria
Pérola do Barlavento
Mar de Prata
Pérola do Guadiana
Dismento Peroia do Guadiana
Diamante .

Flor do Guadiana
Salvadora .

Nova Palmeta .

Ivoninha
Lurdinhas .

Vandinha .

Brisa

422.585\$00

ATAIR ESPECIAL

Teve grande brilho a Romagem de Saudade dos Antigos Alunos do Liceu de Faro

PESCA DO ALTO

Constituiu bela jornada de evo-cação a Romagem de Saudade dos Antigos Alunos do Liceu de Faro. realizada na quinta-feira, em que tomaram parte mais de duas centenas de pessoas, vindas de todo o País. Entre os romeiros via-se o sr. coronel Luz Cunha, ministro do Exército e outras destacadas figuras da vida pública nacional. A cidade foi acordada pelo estra-

lejar dos foguetes e por uma banda de música que percorreu as ruas anunciando a romagem. As 9 horas as várias gerações de antigos estudantes concentraram-se no Largo da Sé, onde funcionou o primeiro edificio liceal. O rev. José Paulo celebrou missa por alma dos professores e colegas falecidos, após o que foram visitados os antigos edifícios onde o Liceu funcionou, no Largo da Sé e na Escola Industrial e Comercial. No actual Liceu foi descerrada

uma lápide evocativa da IV Romagem, acto a que se seguiu uma sessão solene. Falaram os srs. drs. Leão Ramos da Ascensão e José Ascenso. Na mesa, ladeando o reitor, duas figuras venerandas e evocativas da vida estudantil de há muitas décadas: a sr.ª D. Maria João Passos e o sr. dr. Francisco Honorato. Vários antigos estudantes usaram também da palavra, entre eles os srs. dr. Mauricio Serafim Monteiro, escritor Gentil Marques e João Pinto Dias Pires. Após a assinatura do Livro de Romagens, efectuou-se no Hotel Eva um banquete de confraternização, durante o qual foram trocados amistosos brindes.

TINTAS «EXCELSIOR» Lda. - Setúbal.

De 24 a 30 de Novembro

PORTIMAO

TRAINEIRAS : Maria Benedito Anjo da Guarda Portugal 1.º . Sol Vulcânia Lestia Nova Palmeta Nova Palmeta Lola .
Lola .
Portugal 5.º Mirita .
Estrela de Maio Arrifana Olímpia Sérgio Novo S. Luís .
Sardinheira . Maria do Pilar Ponta do Lador S. Paulo . . . Donzela Nave . S. Flávio Bom Vento : Fóia : Sete Estrelas : Praia da Vitória Neptúnia :

ECHOMAT II

825,530\$00

PESCA LAGOSTA

De 24 a 30 de Novembro

LAGOS

TRAINEIRAS : Nova Sr.ª da Piedade Donzeia Zavial Baía de Lagos Brisamar N. Sr.ª da Graça Marisabel Milita . Vulcânia Vulcânia
Costa de Oiro
Bom Vento
Olímpia Sérgio
Mirita
Alvarito
Algarpesca
Ponta do Lador

ELAC COM FILTRO DE RUIDOS

Garrafas usadas

Compro qualquer quantidade. António Pedro da Luz Simão. Telefone 42184. S. Brás de Alportel.

Festas do 35.º aniversário da Sociedade Recreativa Artística Louletana

Comemorando o 35.º aniversário da sua fundação, a Sociedade Recreativa Artística Louletana, realizou na quintafeira várias cerimónias, assinalando o omeço das comemorações com uma salva de foguetes e morteiros, e içar da bandeira, no edifício da sede. A noite efectuou-se uma sessão solene, em que usou da palavra o sr. prof. José António Pinheiro e Rosa, que versou tema «A revolução de 1640 vista de 1966», seguindo-se um Porto de Honra de homenagem ao conferente. As 22 horas, houve baile, pelo conjunto «Gaivotas Negras». Hoje, a encerrar os festejos haverá também baile, pelo conjunto académico «Kings».

Cravadeiras

B. C. 14 - novas, entrega imediata, vendem Ilídio Paninho,

PANORÁMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



TRABALHANDO

vadas de petróleo no mundo estão sob o mar. Os campos petrolíferos submarinos do Mundo Livre encontram-se já a produzir mais de quatro milhões de barris por dia — cerca de 16 por cento da produção daquele Mundo. Pensa-se que du-rante os próximos vinte e cinco anos cerca de um quarto das novas exigências de petróleo e gás pro-virá dos 10 milhões de milhas qua-dradas da plataforma continental que circunda os continentes.

Por definição, a água nas plataformas continentais pode ter até 200 metros de profundidade. Se tiverem de se abrir poços e mantê-los a tais profundidades, haverá de se aperfeiçoar novas técnicas submarinas. Os mergulhadores não poderão trabalhar a profundidades de muitas dezenas de metros se continuarem a utilizar-se as técni-

cas convencionais.

Uma maneira de resolver o problema é a criação de autómatos e outro equipamento de comando a distância, que poderão ser utilizados para realizar operações no leito do mar sem haver necessidade dos escafandristas mergulharem em águas muito profundas. A Shell Oil Company nos Estados Unidos colocou-se na vanguarda deste campo, com as suas técnicas de acabamento de poços de comando a distância e o emprego de autó-

Uma outra maneira de resolver o problema é criar técnicas que permitam aos escafandristas trabalhar por longos períodos, se necessário, em águas muito profun-

O efeito duma exposição prolongada do corpo humano à pressão foi estudado, com o auxílio de câmaras de pressão, em Zurique, Suíça. Este trabalho, que se realiza há mais de dois anos, tem sido feito com a assistência do prof. dr. Al-bert A. Buhlmann, proeminente cardiologista e autoridade em medicina submarina, e Hannes Keller, matemático suíço que fez um mergulho a 300 metros de profundidade ao largo das costas da Califórnia em 1962. O prof. Buhlmann e o dr. Hannes Keller estiveram em Lisboa, em 1961, a convite do Centro Português de Actividades Submarinas, onde tomaram parte num simpósio sobre o mergulho com escafandro autónomo.

Em resultado dos trabalhos dos dois citados cientistas, iniciaram--se os mergulhos experimentais ao

ANEDOTAS

Um rapaz muito novo e uma rapariga muito nova, de mãos dadas, fitam-se nos olhos. Nesse momento, soa a buzina do vendedor de gelados. Anuncia ela: Olha, aí está a minha ária fa-

vorita ...

Um rapaz, visìvelmente tocado, caminha em ziguezague pela rua. De repente, avista um soberbo pombo no passeio. Curva-se docemente, docemente encosta o nariz ao bico do pombo e pergunta:

Tens alguma mensagem para

engenharia civil de salvamentos. Estão a ser utilizados dois sinos de imersão. O maior, conhecido como «CapShell», foi fabricado es-pecialmente em Roterdão, de acordo com o desenho e especificação da Shell; pode manobrar independentemente e proporcionar um abrigo no trabalho para os mer-gulhadores e de arrecadação para materiais de equipamento de produção. O segundo, chamado «Tranbell», serve principalmente para

à sua volta.

Se forem respirados sobre pressão, tanto o oxigénio como o azoto, os principais gases no ar normal, podem ser perigosos. O oxigénio puro torna-se tóxico à pressão de duas atmosferas (cerca de 10 metros). Uma quantidade demasiada de azoto poderá produzir um estado de semi-inconsciência, conhecido como a «narcose do azoto». Os cientistas tiveram portanto de experimentar várias misturas de ga-

O «CapShell» em experiências ao largo da costa italiana

transportar homens e equipamento | ses. Possivelmente, o mais utilizapara o leito do mar e para o seu

A «CapShell» parece um cogumelo gigante, contendo a secção superior quatro câmaras. Uma é a sala de comando com uma televisão de circuito fechado e vários aparelhos; as outras têm diversas funções incluindo a descompressão e os quartos onde os mergulhadores vivem. O cilindro inferior, o «tronco» do cogumelo, é utilizado quer como uma saída para o leito do mar ou como uma câmara cheia de gás onde os mergulhadores podem realizar as operações necessárias para a conservação da cabeça do poço em condições secas. Es tão a ser ensaiados diferentes tipos de gases de respiração, juntamente com o equipamento de imersão e uma vasta gama de ferramentas.

O principal problema da imersão a grandes profundidades é a alta pressão dos gases respirados, que prejudica o processo de difusão nos pulmões. O princípio básico de todo o equipamento de respiração é manter os gases de respiração

do presentemente é uma mistura de hélio e oxigénio.

O hélio tem um ou dois efeitos secundários que aumentam esta dificuldade. Por exemplo, expele o calor do corpo cinco vezes mais rápidamente do que o azoto, de maneira que o mergulhador arrefece muito. Também deforma a voz humana por maneira que a conversa entre os mergulhadores parece uma série de chilreios e estrilos, conhecidos como o efeito do «Pato Donald». Contudo, o «limite narcotizante» do hélio é muito mais profundo do que o do azoto, e sendo mais prontamente eliminado do sangue, é menos susceptivel de provocar acidentes de descompressão durante a subida — que os cientistas ingleses do século passado chamavam «bends».

Estes acidentes, susceptiveis de incapacitar ou matar uma pessoa, poderão verificar-se se o mergulhador, depois de suportar as pressões existentes a grande profundidade, subir à superficie muito ràpidamente. A medida que ele desce e a pressão aumenta, o seu corpo absorve azoto em quantidades cada vez maiores. Quando começa a subir de novo e a pressão diminui, o seu sangue torna-se supersaturado com azoto e poderá formar bolhas, da mesma maneira que as bolhas de anidrido carbónico se desprendem numa garrafa destapada de água gasosa. Se a descompressão for lenta, o mergulhador poderá expirar o azoto em excesso através dos pulmões e isto não lhe causará qualquer dano. O período de tempo necessário para uma descompressão segura com o tempo e com a profundidade a que o mergulhador trabalha. São necessárias quatro horas para descomprimir o mergulhador que tenha trabalhado duas horas a 30 metros de profundidade e cerca de seis dias se tiver trabalhado durante duas horas a 180 metros. Uma vantagem de ter uma câ-

mara auto-suficiente é que, em vez do mergulhador-nadador ser trazido à superfície por fases muito lentas, poderá entrar no sino pressurizado e transportado para cima,

Um sexto das reservas comprodas de petróleo no mundo estão do o mar. Os campos petrolíferos S. p. A., reputada companhia de pressão equivalente àquela da água sob pressão, sem quaisquer efeitos xo, até ao mergulhador, a uma negativos. O sino poderá ser colocado no convés de um barco de apoio ou os mergulhadores poderão ser transferidos sob pressão para dentro de outra câmara pressurizada, e descomprimidos lentamente enquanto outros trabalham prosseguem sem embaraços.

Uma outra importante vantagem é que proporciona aos mergulhadores uma base no leito do mar pròpriamente dito. A experiência mostrou que os homens poderão viver e trabalhar durante longos períodos de tempo a uma pressão mui-tas vezes superior à atmosférica.

Realizaram-se com êxito vários ensaios de imersão deste tipo. A equipa de Cousteau despendeu um mês debaixo de água no Mar Ver-melho em 1963. O «Sealab II», da Marinha dos E. U. A., no Verão de 1965, manteve-se a uma profundidade de 61 metros durante 45 dias ao largo das costas da Califórnia. Também a União Soviética está interessada em realizar ensaios submarinos.

Existe presumivelmente um limite de profundidade até à qual um mergulhador pode descer. Pensa-se que debaixo de cerca de 490 metros os músculos dos pulmões humanos poderão não ser suficientemente fortes para suportar a maior visco-sidade de quaisquer que tenham si-do os gases utilizados. Mas uma vez que isto se trata do dobro da profundidade da plataforma conti-nental, não afectará as operações petroliferas num futuro previsível. A profundidade record de uma

câmara mantida à pressão super-ficial foi de 10.740 metros alcan-çada pelo «Trieste II» de Piccard em 1960. O mergulho mais profun-do do homem, sem protecção, isto é, apenas com escafandro autónomo, realizou-se em Dezembro de 1962 ao largo da costa da Califórnia, quando Hannes Keller desceu a 30 metros e colocou as bandeiras suíça e americana no leito do mar. Os riscos potenciais do tra-balho submarino são salientados pelo facto de, embora Keller não haja sofrido quaisquer danos, dois outros homens morrerem por aci-dente nesta expedição.

Agora as técnicas e a experiênprática adquirida por Keller são de grande auxílio para o programa de imersão a grande pro-fundidade que a Shell está a reaizar na Europa.

As outras Companhias que se especializam em trabalho submarino estão também a trabalhar em técnicas de imersão a grande profundidade. Contudo, o projecto «Cap-Shell» é o único destinado, especificamente, a criar uma tecnologia submarina para a indústria petrolifera. Para citar as palavras de um porta-voz da Shell, «a experiência não se destina a produzir records estrondosos mas simplesmente a aprender como instalar e dar assistência aos meios de produção de petróleo e gás montados no fundo do mar».

Foi agora anunciado que uma empresa conjunta será estabelecida na Itália entre uma companhia do Grupo e a Micoperi para propor-cionar toda a assistência submarina à indústria petrolifera. Tal decisão é uma indicação do êxito que o projecto «CapShell» teve até



Vestido e «Sweater» de «crochet». Modelos americanos

500.000 aparelhos de televisão a cores produzidos este ano pelo Japão

Os fabricantes japoneses de apare-lhos de televisão a cores estão em ple-na explosão de progresso desta indús-

As exportações, na sua maioria para os Estados Unidos, salvaram-nos de um retrocesso económico e permitiram-lhes continuar a sua expansão a ritmo elevado.

As vendas no Japão também estão a intensificar-se pois que o aumento de produção tem reduzido os custos

Prevê-se agora para o mercado interno uma grande procura nos moldes da expansão das vendas das televisões a preto e branco durante o fim da década de 50 e início da de 60.

Como máis do que 9 em cada dez lares japoneses possuem televisão, os fabricantes terão grandes oportunidades se uma considerável proporção de espectadores escolher os programas coloridos.

A produção dos aparelhos receptores de televisão a cores, que aumentou de 4.000 aparelhos em 1963 para 97.000 no último ano, excede agora mais de 30.000 por mês, segundo a Associação Japonesa de Maquinaria Electrónica.

A Associação diz que a produção original tinha por alvo os 300.000 aparelhos de televisão para este ano, o que terá de ser substancialmente revisto para mais, pois que muitos fabricantes estão activamente a alargar as suas possibilidades de produção.

Alguns jornais prevêem que de 450.000 a 500.000 televisões a cores serão produzidas no Japão este ano. metade das quais irá para os Estados

Kenjiro Takayanagi, director executivo da firma Victor Co. Ltd. diz que as vendas totais de televisões a cores para os Estados Unidos poderão subir para 5.000.000 este ano, tendo no ano passado atingido 2.750.000 apa-

Pensa que isto ajudará os fabricantes japoneses a expandir consideràvelmente as suas exportações para os Estados Unidos, se bem que os fabricantes americanos estejam também a acelerar a produção de televisões a cores.

Os jornais japoneses crêem que a expansão da televisão a cores nos Estados Unidos é capaz de atravessar o Pacífico e influenciar o mercado japonês da televisão.

Salientam que a televisão a cores pode agora ser recebida em 93 por cento da região coberta pela televisão japonesa a branco e preto.

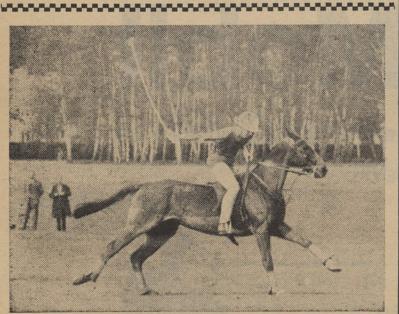
O ministro do Comércio Internacio-nal e da Indústria, Takeo Miki, sugeriu que os preços internos da televisão a cores, mantidos a cerca de 200.000 ienes (cerca de 16.000 escudos) cada, são demasiado elevados quando comparados com o preço de 180 dólares dos Estados Unidos para a exporta-ção (cerca de 5.400 escudos) por um aparelho normal de 48 centimetros de

Os fabricantes, explicando que são utilizadas melhores caixas nos aparelhos fornecidos ao mercado japonês, concordaram em estudar a possibilida-

de de baixarem os seus preços. Existem agora 7 canais de televisão em Tóquio, a maioria dos quais passam os seus programas, incluindo dramas, canções populares, novos espec táculos, conferências e debates, das seis horas da manhã até à meia-noite.

Crianças sentam-se horas a fio perante os aparelhos de televisão a ver programas cómicos e a seguir com atenção os anúncios — um estudo recente mostrou que muitas delas sabem como os entoar — e as personagens duma série de «dramas caseiros» que falam como se fossem membros da própria família do telespectador.

Tudo considerado, os fabricantes japoneses crêem que dentro em breve chegará o momento em que a te levisão a cores deixará de ser um simbolo para se tornar uma necessidado para milhares de lares, quanto mais não seja para se manter a par do Watanabes (os «Silvas» japoneses) d. porta ao lado.



O principe de Galles é um hábil jogador de polo



A SITUAÇÃO DOS PRODUTORES Habilitação Notarial A mensagem de Picasso DE ALFARROBA NO ALGARVE quanto o Nordeste Transmontano possui, como já dissemos, uma destilaria polivalente, por onde podem passar diàrriamente 2 a 3 vagões de figo, 60 toneladas de bagaço de uva, 5.000 litros de borras de vinho e 150 pipas de vinho; 1 lagar e armazém de azeite com a capacidade de laboração de 50 toneladas por dia e um milhão de litros de armazenagem; uma fábrica de rações em que se manipulam 40 a 50 toneladas por dia (enquanto o lavrador algarvio vende a sua alfarroba inteira para nas fábricas no Norte ser incorporado o triturado nas rações compostas que ele vai depois adquirir pelo dobro do preço por que vendeu o fruto) etc. Não contentes com isto, os transmontanos, de quem os zoilos desconfiam, para além da mecanização da agricultura, vão iniciar a plantação de pomares em comum, prestando o possível apoio aos agricultores que o solicitem nos seus Grémios ou Cooperativas ou até directamente ao Boletim Informativo (coisa que a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve nem sequer tem, mas devia ter). Todos sabem que temos no Algarve cerca de 800 intermediários na compra

(Conclusão da 1.º página)

È certo que a lei que aprovou a Convenção da EFTA, determinou o abaixamento dos direitos de importação, até à sua anulação, em 1980, dos produtos industriais, mas colocou de fora os produtos agricolas.

Quando o deputado dr. Jaime Rua afirmava que o gérmen da semente se vende agora 50% mais cara do que quando ela se cotava a quase o dobro do preço actual, os industriais de Faro, «una voce», declararam que as cotações da Bolsa de Mercadorias espanhola, de Valência, e as cotações de Marrocos eram inferiores ao preço a que eles pagavam as sementes de alfarroba algarvias, e estavam dispostos a mostrar os jornais respectivos.

Ora, vejamos. Os 15% dos direitos de importação sobre os 3\$50 que, mais ou menos, custa a semente de alfarroba marroquina, correspondem a \$53 que, não existindo o draubaque, teria levado o preço da semente portuguesa para 4\$00/Kg., quando antigamente era 6\$00 - mas, em contrapartida, os comerciantes podem exportar livremente a nossa semente e valorizá-la nos mercados estrangeiros, o que não têm conseguido.

Porém, o que até agora ainda não se fez, cremos bem, é o cálculo do custo de transformação da semente em farinhas de gérmen e gomas, sob o ponto de vista da contabilidade industrial não obstante o Instituto Nacional de Investigação Industrial estar particularmente apetrechado para o efeito, e só assim se saberia se a organização internacional da moagem da semente explora ou não a respectiva

E se este «dize tu direi eu» aparece, e a teoria do circuito económico, enunciada pela primeira vez em Economia Política em 1758, é invocada, o que os países produtores de matérias primas fazem, é industrializá-las ao máximo, vendendo os produtos só no último grau de aplicação, ficando neles a mais valia dessa transformação.

Variadas vezes se tem dito que, por exemplo, o pão de milho podia ser enriquecido com o gérmen da semente da alfarroba, combatendo um dos aspectos da fome representada pela subalimentação de certas regiões agricolas do nosso País.

É o caso da Itália que, através das suas Indústrias Cisalpinia, e também a Espanha, obtem da alfarroba cerca de vinte produtos diferentes, alguns de alto valor comercial, e que são manipulações da indústria química que os peritos portugueses também conhecem. Mas não ficam por aqui. Mecanizam

também a sua agricultura. Revertendo ao caso dos alfarrobais algarvios produtores em média de 45.000 toneladas por ano, se um pequeno proprietário quiser roçar o mato que empobrece as suas terras, não encontra no seu Grémio da Lavoura uma simples motoserra, a qual ainda custa 7.000\$00, com que no fim poderia obter as cinzas com que adubaria as alfarrobeiras, em consociação com outros elementos, e ainda evitaria os incên-

Não sucede, porém, assim, em zonas rurais mais evoluídas, em relação ao Algarve, que souberam distribuir melhor os donativos para infraestrutura dados pelo Governo, através da Corporação da Lavoura, para maior mecanização do trabalho agrícola.

Em Trás-os-Montes, o engenheiro agrónomo Camilo de Mendonça, que foi deputado e em certa altura responpolítico do País, está levando a cabo, na sua região, uma obra de reconversão agrícola que há-de servir de modelo às outras regiões do País, quando nelas houver os homens de categoria apostados em combater o Drama da Agricultura, O sr. ministro da Economia, no seu despacho conjunto com os seus três secretários de Estado, em 10 de Maio do corrente ano, ao criar o Conselho dos Directores Gerais e as Comissões Técnicas Regionais, definiu Foi com os pés bem fincados na ter- tubal.

nicos do seu Ministério a debruçaremse sobre os problemas regionais, de forma a proporem as soluções mais convenientes à resolução das dificulda des da Lavoura, tendo certamente o olhos postos nos exemplos valiosos de Nordeste Transmontano e de Sever do

Ali, na região onde Portugal começou há 8 séculos, existe um Complexo Agro-Industrial que, como é do conhecimento geral, não só dispõe dos meios mecanizados para dispensar muita mão de-obra, como recebe os produtos dos lavradores, transforma-os e entrega a stes a mais valia dessa transformação

Basta citar um exemplo: antes deste Complexo existir, aquela região produzia 100.000 arrobas de figo industrial por ano; depois que a sua Federação dos Grémios da Lavoura montou a destilaria do figo, essa produção aumentou (ao contrário do Algarve), 5 vezes, porque enquanto na nossa Provincia recebiamos 27850 por arroba, proveniente da transformação do bagaço em rações para gado, deu lugar à existência de estábulos colectivos com a capacidade de 500 animais, pertencentes a muitos lavradores federados. E vai continuar o lucro na cultura do figo, porque com a destilaria do álcool que vai ser montada, deixa de ser transportada água que encarece o frete, e obtém-se um sobre-lucro que até então ficava na mão dos industriais de Torres Novas.

Não vamos cansar o leitor com a repetição do que fazem os transmontanos, no chamado capítulo de Agricultura de Grupo, em que acabam agora de receber autorização para montar uma fábrica de extracção de óleos vegetais e sua refinação, proveniente da grainha de uva, de grainha de tomate, de bolota, de gérmen de milho, etc., decerto acoplada aos lagares de azeite.

Por isso nos lembrámos de sugerir ao presidente e aos vogais da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve e ao presidente da Junta Distrital de Faro, a deslocarem-se àquela região. Hoje a viagem é rápida, com o avião à porta.

E depois nos dirão as suas impressões — o que nunca vimos fazer na nossa Imprensa.

E no regresso, de automóvel, podiam passar por Sever do Vouga, que é um expecibo de 131 Km2 a 14077 babitan Basta citar um exemplo: antes deste complexo existir, aquela região produ-

avelás.

E para terminar, quero lembrar que Portugal nasceu em Guimarães, e em 1143 celebrava-se a conferência de Zamora, perto de Bragança que é a capital do distrito que possui o exemplo mais vivo do movimento defensor da lavoura portuguesa.

Temos fé em que, com a velocidade com que os fenómenos económicos se processam hoje, as ideias de reconversão agrícola não demorem os cem anos que mediaram, há 8 séculos, até D. Afonso III conquistar o Algarve aos mouros... bastando recordar que nem sempre a apatia foi apanágio dos algarvios, pois está na memória de muitos o que foi a acção exemplarmente construtiva e impulsionadora do eng. Duarte Pacheco, cuja memória alnda hoje é recordada com saudade.

sões — o que nunca vimos fazer na nossa Imprensa. E no regresso, de automóvel, podiam passar por Sever do Vouga, que é um concelho de 131 km² e 14.077 habitantes, onde a Shell Portuguesa começou em 1958 a aplicar os métodos de Agricultura de Grupo, que já são aplicados pelos serviços da Junta de Colonização Interna, e, mercê desse conjunto de esforços, os rendimentos da agricultura local passaram de 130 contos, no início, para 1.358 contos em 1964, deixando naqueles poucos anos um valor acrescido de 4.319 contos.

Decerto concluirão os ilustres algarvios acima citados, que o drama da agricultura não é assim tão grande como se diz.

Talvez a crise seja antes de falta de Organização e Métodos que é uma técnica de administração de larga aplicação entre aqueles que estudaram uma ciência chamada Organização e Administração de Empresas, complementar da rigorosa ciência das Contabilidades.

No estrangeiro, considera-se a actividade agricola das mais salutares; e até, sob o ponto de vista social, a que mais equilibrio traz ao homem. Desprezar os seus valores ancestrais é cometer um desacato às leis soberanas rezar os seus valores ancestrais ometer um desacato às leis soberana prezar

cometer um desacato às leis soberanas da Natureza.

A Terra, afirmam os economistas, é o reservatório em que se contém os elementos de todos os valores, não só dos produzidos pela simples acção da natureza, mas também dos produzidos pelo capital e pelo trabalho.

O sr. dr. Correia de Oliveira disse no referido despacho que criou as Comissões Técnicas Regionais, com base nos distritos, que «elas não podem deixar de prestar atenção muito especial à valorização da actividade agrícola, pois que esta é sem dúvida ainda dominante em quase todas as regiões e se encontra em situação particularmente difícil».

Para comparar com a falta mais ele-

mente difícil».

Para comparar com a falta mais elementar de armazéns para recolha dos frutos secos algarvios, no valor médio anual de 185.000 contos, para o que existe apenas um, em Lagos, e mesmo esse não funciona senão para o figo da região, a Organização da Cooperação Agrícola do Algarve deixa os quase 20.000 produtores, com uma produção média anual de 9 mil escudos destes frutos cada um intejramente sutes frutos, cada um, inteiramente su jeitos à lei da oferta e da procura, en

Mecânico, usado, bom estado, barramento prismádico,1metro, entre pontos, vendem Ilía orientação a seguir neste capítulo. dio Paninho, Lda. — Se-

SOPRAIA - Sociedade Imobiliária Praia de Alvor, Limitada Assembleia Geral

Convocação

Nos termos do § 1.º do art.º 41 da Lei das Sociedades por Quotas, de 11 de Abril de 1901, e do art.º 8.º do pacto social são convocados os sócios da SOPRAIA — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA PRAIA DE ALVOR, LIMITADA, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, para reunirem em assembleia geral extraordinária no dia 5 de Janeiro de 1967, pelas dezassete horas, na Rua Tomás Ribeiro, número cinquenta, quinto andar, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 Discussão e votação da proposta de aumento de capital desta sociedade, de cinco milhões de escudos para sete milhões e quinhentos mil escudos, mediante a admissão de novos sócios e definição e aprovação das condições e termos da subscrição e realização desse aumento;
- 2 Discussão e votação da proposta de transformação desta sociedade em sociedade anónima de responsabilidade limitada e aprovação dos respectivos estatutos sociais;
- 3 Discussão e votação de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 22 de Novembro de 1966.

O Sócio Gerente. ARMÍNIO DE SOUSA GOMES

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que de fls. 31 v. a fls. 32 v. do Livro A-82 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi lavrada hoje uma escritura de Habilitação Notarial por óbito de Maria da Conceição Jara, falecida em 7 de Janeiro de 1965, nesta cidade e freguesia de Portimão, onde foi moradora, tendo deixado por seus únicos e universais herdeiros seus filhos António Eduardo Alfarrobeira, serralheiro, separado judicialmente de pessoas e bens, residente em Portimão, Julieta Jara da Silva ou Julieta Jara da Silva Prazeres, doméstica, casada com Domingos da Silva Prazeres, residente em Lourenço Marques e Joaquim Jara da Silva Alfarrobeira, solteiro, maior, empregado de escritório, residente em Portimão.

Portimão e Cartório Notarial, aos 24 de Novembro de 1966.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Vende-se

2 PRÉDIOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Um na Rua Cândido dos Reis, com chave na mão e um na Rua Dr. José Guimarães. Trata: Emilio Santos Ferreira — Vila Real de San-"to António.

(Conclusão da 1.º página)

las tonalidades dominantes azul e rosa (Período Azul e Período Ro-

Mas influenciado pela obra de Cézanne e pela personalidade de Braque, Picasso vai lançar uma nova corrente, descobrindo caminhos diferentes na pintura: o cubismo, que se prolonga até 1916. O seu nome começa a celebrizar-se, expõe em Munique, Londres, Nova Iorque e os seus quadros são disputa-

De novo, um período realista, caracterizado por famosos desenhos e naturezas mortas. É a altura da I Grande Guerra e das suas ligações com Jean Cocteau, com os Bailados Russos de Diaghilev e com os Surrealistas como Eluard e André Breton. Este período néo--clássico prolonga-se até 1929. Depois, e até 1937 seguir-se-á

uma época rica e movimentada na sua vida sentimental e na sua obra. (Retratos do filho Paolo, mulheres nuas, touradas e «guernica»). A guerra civil de Espanha e as suas consequências decidem o seu exílio voluntário em França onde o mais célebre dos seus quadros - «Guernica» — é apresentado na Exposição Internacional de Paris. Vem a guerra e Picasso permanece em Paris. Este período, que se estende até 1945, é o das casas disformes, torcidas e contrárias às clássicas leis da perspectiva. Contactos com Sartre, Simone de Beauvoir, Camus; Cocteau e Eluard continuam a ser os seus amigos preferidos.

Após esta época agitada de vida parisiense, em que o artista traba-lhou e recebeu admiradores de todo o Mundo no seu atelier da rua dos Grands-Augustins, decide retirar-se para o Sul da França. Françoise Gilot, com quem vive durante uns anos no Mediterrâneo, escrevera um livro — «A minha vida com Picasso» - que se tornou célebre e que retrata parte

desta existência. Epoca extraordinária de actividade, que ainda se prolonga após o seu 85.º aniversá-rio e repleta de retratos de crianças, de desenhos, de escultura, de cerâmica, de gravuras, de litografias, de tapeçarias; época também repleta de homenagens e de exposições, quando um dos seus primeiros quadros atinge quantia superior a cem milhões de antigos francos num leilão de Londres.

Pablo Picasso, cuja vida e obra atingem já os domínios da legenda, continua a ser o exemplo do artista insatisfeito, em constante evolução, na procura de uma Arte maior. Apollinaire retratou-o nestas palavras: «Não é possível adi-vinhar nem as possibilidades nem as tendências de uma arte tão profunda e tão minuciosa». Mas a verdadeira explicação encontra-a talvez o próprio pintor ao afirmar: «Tenho orgulho em dizer que nunca considerei a pintura uma arte de adesão ou de distracção; desejei, pelo desenho e pela cor, que eram as minhas armas, penetrar sempre mais além no conhecimento dos homens e do mundo, a fim de que esse conhecimento nos libertasse a todos sempre um pouco

Achou-se

Gata cinzenta «Angora» — Portimão — Telefone 861.

Marinha Mercante

O sr. Artur Cabrita da Silva, piloto efectivo da Secção de Pilotos da Barra de Portimão, foi nomeado, precedendo concurso, cabo-piloto daquela corporação.



A. DE SOUSA PONTES

sequer tem, mas devia ter).

Todos sabem que temos no Algarve cerca de 800 intermediários na compra e venda dos frutos secos, assim como a chamada «Bolsa» de Faro, também conhecida no «Diário Popular», de Lisboa, pelo «Casino da améndoa» — o que tudo concorre para uma desvalorização daqueles frutos e prejuízo para os seus produtores — enquanto que no Nordeste Transmontano é a própria Federação de Grémios que se encarrega da preparação e colocação, até no estrangeiro, quando é preciso, dos seus frutos secos — amêndoas, nozes e avelãs.



Statal Eelix com o presente que fica para sempre

Gás Mobil

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL

Mobil Oil Portuguesa, SARL. AGENTES E REVENBEDORES EM TODO O PAÍS



ECLICK!

HOTEL MONTE GORDO

VARANDA SOBRE A PRAIA

Tem aberto ao estimado Público salão próprio para jogos incluindo bilhar e pingue-pongue.

Delicie-se, comendo as afamadas Alheiras de Mirandela que só o Hotel Monte Gordo lhe oferece.

Telefone 524-525

MONTE GORDO

ESPAÇO DE TAVIRA

Flagrantes humanos na vida de uma cidade

UMA lágrima rolou pela face da mulher, quando passou para as mãos do funcionário aquela jóia que constituía toda a sua fortuna. Talvez não fosse a primeira vez que recorria à secção de penhores da Caixa, para se valer num momento de aflição. Mas seria aquela lágrima de doloroso sofrimento pela separação temporária de algo que lhe era querido, ou de depressão pela incidência de alguns pares de olhos, que, na mesma sala, seguiam todos os movimentos da infeliz mulher? A sua direita, alguém procedia ao levantamento de volumoso capital....

Finda a operação retirou-se a pobre,

Finda a operação retirou-se a pobre, cabisbaixa, como se fora ré de um acto aviltante, quando na verdade ele constituíra, possívelmente, um sacrificio maternal.

Este, como outros casos, são fáceis de presenciar naquela repartição, sòmente porque tal serviço se faz, como todo o outro, à vista do público, sem qualquer reserva que evite a humilhação humana de quem precisa, e que a operação, apesar de legal, sempre provoca.

Não seria possível que a Caixa pos-suisse um compartimento reservado a tais transacções?

Regista-se na cidade, de vez em quando, um espectáculo hilariante para uns, mas digno de crítica e desprezivel para outros. É o caso da caça ao cão rafeiro e vadio (ou de boa raça, tanto faz, se não tiver licença ao pescoço), por meio de laço de arame. Este espectáculo é por vezes fértil em ocorrências, passando-se num destes últimos dias, o que vamos contar:

Atravessava a equipa de caça uma das principais artérias da cidade (os caçadores à frente, depois o carro celular rodeado de moços, a seguir o fiscal da Camara para verificar se o trabalho é bem executado, e por fim uma autoridade, para manter a ordem), quando apareceu a uma esquina, um condenado cachorro, por sinal bastante despreocupado.

Montado com grande alaxido e dispos

Montado com grande alarido o dispositivo de cerco por parte dos caçadores,
eis que o pobre rafeiro se viu, repentinumente, candidato à reclusão forçada,
sem que para isso tivesse feito algum
mat, salvo de vez em quando uma necessidade no pé de um candeeiro de iluminação pública. O laço de um dos caçadores (o mais perito deles, que, segunde dizem, todos os caes da cidade

Montado com grande alarido o disposerito de cerco por parte dos caçadores,
eis que o pobre rafeiro se viu, repentinumente, candidato à reclusão forçada,
sem que para isso tivesse feito algum
mat, salvo de vez em quando uma necessidade no pé de um candeeiro de iluminação pública. O laço de um dos caçadores (o mais perito deles, que, segunde dizem, todos os caes da cidade

Vilarinho d Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

Tentra-feira, Olhanense; quarta-feira,
Ferro; quinta-feira, Rocha; sexta-feira
ra, Progresso; sábado, Olhanense.

Em LARANJEIRO encontra-se
à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

odeiam) ia jā pôr termo ao assunto, quando a intervenção de uma mulher idosa, mas bastante enérgica, fez falhar a caçada.

Levantou-se, desde logo, grossa discussão entre os caçadores e a salvadora do cachorro, que sem se ensaiar prometia já um par de elambefess ao sem-coração. Acalmada pela chegada da autoridade e quando toda a gente esperava que aquela representante do sexo fraco, digna da nossa antepassada Padeira de Aljubarrota, teria de se haver nas malhas da lei, eis que ela rapa da algibeira um cartão da Protectora dos Animais e evocando uma série de direitos, dá a todos os presentes (incluindo o representante da autoridade) uma bela lição de civismo e amor pelos animais.

Nós proferimos baixinho: — Que valente mulher...

OFIR CHAGAS







per JOSÉ DOURADO

Em prol do turismo olhanense

SEGUNDO informação colhida de fonte autorizada, dois fortes impulsos vão ser dados ao progresso do nosso turismo. Referimo-nos a obras que serão iniciadas dentro em breve, tendo merecido aprovação oficial: um Parque de Campismo nas proximidades da praia da Fuseta, o qual reunirá condições excelentes para a recepção de regular número de campistas, e um conjunto de edificios de oito a dez andares, a construir nas proximidades das escolas primárias do Bairro dos Pescadores de Olhão.

A futura caldeias turística, ficará apetreciada com numerosas residenciais, restaurantes, piscinas, parques de estacionamento e beneficiará de uma estrada com ligação à futura ponte da ilha da Armona. Importará em dezenas de milhares de contos, despesa inteiramente suportada por uma empresa nacional que pretende dar grande incremento ao turismo local.

Para que estes empreendimentos possam ter o êxito apetecido, impõe-se solução rápida ao problema de desafectação da ilha da Armona, a exemplo do sucedido à de Tavira, para que com uma visão mais próxima das realidades se possam desde já preparar empreendimentos de acordo com as necessidades do turismo local.

do turismo local.

A RUA DO COMERCIO E O PRÓXIMO NATAL — A artéria que já nos
acostumámos a designar de «sala de
visitas» de Olhão, deveria na próxima
época de Natal e a exemplo do que
actualmente se faz em algumas cidades
do País «vestir novas galas».

Esta nossa sugestão decerto não implicaria muitas despesas, mas estamos
certos de que as que se verificassem
acabariam por ser bem compensadas.
Sugeriamos assim: concursos de montras alusivas à quadra, iluminação das
jachadas dos estabelecimentos e de toda a artéria com motivos próprios da
quadra, etc. Atrevemo-nos ainda a sugerir a montagem duma árvore de Natal, com brinquedos e roupas, ofertados
por todos os estabelecimentos industriais e comerciais e destinados apenas às crianças mais pobres da vila,
sob orientação da Assistência local.
Não será possível?

FARMÁCIAS DE SERVICO PERMA-

FARMACIAS DE SERVICO PERMA-NENTE — Hoje, Farmácia Rocha; ama-nhá, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olhanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha; sexta-fei-ra, Progresso; sábado, Olhanense.

as a conde barao Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2



Correspondências sem endereços — Muitas vezes aqui temos chamado a atenção de quem nos escreve, sobre o facto de se haverem esquecido de indicar o nome e morada, de forma a possibilitar-nos dar resposta ou enviar o que nos pediram; não raras vezes, os nossos clientes são alertados por estas chamadas e correspondem. Outras vezes, ou porque não lêem este jornal, ou porque não se aperceberam, nunca mais nos escrevem, nem mesmo a reclamar pelo facto de não terem sido atendidos... o que afinal só poderia ser feito se efectivamente protestassem contra a demora... mas enviando nome e morada completos. Há dias, deitámos fora, cartas e postais que aqui te-mos recebido desde o principio do ano até ao fim do mês de Outubro, todas elas sem endereços, cujo total subia a 127 Vejam bem 127 correspondências, de outros tantos clientes, que os não atendemos por culpa deles. Fazemos ideia até do juizo que eles arbitràriamente quereriam que lhes respondêssemos se não nos dão os seus endereços? Não incorra também nesse esquecimento, por isso, sempre que nos escreva, ponha o seu nome e morada completos e legíveis.

Secção de Amostras - Agora todos os envios de amostras, seguem com a oferta dum pires tipo cristal, muito jeitoso para base de copos. A quem quer que nos escreva, mesmo que não queira amostras, não temos duvida em oferecer alguns destes pires. Esta nossa oferta é válida até ao fim do

Serviço de Encomendas -Também todas as encomendas postais que remetemos para a Provincia, Ilhas e Ultramar seguem com interessantes brindes em plástico, em função das compras de cada um dos nossos clientes.

Cartaz de Artigos

MEIAS VIDRO. lindissimas, finissimas 6\$50



GABARDINES EM TERYLE-NE, com espuma, para ho-



SOQUETES DE MOUSSELÃ muito quentinhos, para hoCAPAS PLÁSTICAS, duplas, para homem CASACOS COMPRIDOS, malha Courtelle, com espuma, para senhora CAMISOLAS OU BLUSAS, para criança, em pura lã 35\$00 CALCINHAS CRIANÇA, em ce-

tim de lã, lindas cores 20\$00

TAFETÁS DE SEDA, temos mi-

Ihares de peças, metro 7\$50 COBERTORES DE LÃ, são um autêntico forno 69\$50 CAMISAS DORMIR EM INTER-LOCK, para senhora 39\$50 MEIAS DE MOUSSE NYLON, muito quentes 8\$50 MARQUISETE DE TERYLENE. com 1,50 de largo

FATOS DE MOTOCICLISTAS, contra a chuva, resisten-JOGOS DE CAMA, bordados, muito lindos 85\$00

ROMEIRAS DE LÃ MOHAIR, tão quentes!, para senho-75\$00

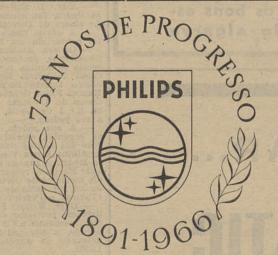
CETIM DE LÃ, duas larguras, cores lindas, metro 45\$00 CAMISAS TRICOT DE NYLON, para homem, cores lisas 29\$50



PIJAMAS MALHA INTERLOCK para senhora

OS AGENTES OFICIAIS





OLHÃO - Electrigaz - Palma, Ribeiro & Calé, Ida. Electrificadora do Sul

- Cunha & Dias, Lda.

TAVIRA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

e CASTRO MARIM — José Pacheco Dias

Distribuem GRATUITAMENTE entre todos os seus compradores nos próximos meses de Dezembro e Janeiro

- 1 TELEVISOR tipo 19 T X 531 A (cinescópio de 48 cms.)
- 1 RÁDIO tipo L 4 X 26-T (portátil c/ onda marítima)
- 1 ELECTROFONE (Gira-discos) tipo AG 4431
- 1 GRAVADOR tipo EL 3552

Para mais informes, queiram dirigir-se ao Agente PHILIPS mais próximo, nas localidades acima mencionadas.



Os meninos com graça, resolveram lembrar-se de que se aproxima o Carnaval e, com ele, a hora das gracinhas e partidinhas. Vai dat deram-se ao trabalho de recortar o último «Lou-lé... em retrato», em conjunto com o anúncio do «Pimenta» e gastaram dez tostões no selo, para me enviarem aquele mimo de recorte.

Não me aborrecem nada com estas gracinhas e eu até gosto disto, pois ao menos, dão-me a consolação de que me lêem e isso já é bastante para me sentir desvanecido. Que isto de nos sabermos apreciados pelos que não gostam de nós, é muito melhor que pensarmos que só gostam da nossa pobre e humil-de literatice os que por dever de ofício ou amiga tolerância, o fazem.

Mas, conversando aqui em surdina, não achámos muito a propósito a escolha do «Loulé... em retrato», para recortar ao lado do «Pimenta». Se era para dizer que esta crônica, às vezes leva pimenta, a coisa estaria certa. Mas num «Loulé... em retrato» que só envolvia elogios e celebração de actos dignos... não vemos onde se pudesse colocar a pimenta,

E então é caso para gritar: «Oh! Maria! traz o... sal».

MORREU o mestre Zé, que durante mais de 50 anos foi o continuo da mais velha agremiação recreativa da nossa terra: o Ateneu Comercial.
Quantas gerações o mestre Zé, teve que aturar com a sua infinita bondade... Sempre uma palavra amiga, acalmava qualquer exaltação, desculpava um rasgão do pano de bilhar, onde muitos tomaram contacto com o jogo fazendo perigosa aprendizagem, ou dava um conselho amigo e sempre o velho e conhecido comentário: CTem as suas coisas, mas é bom homems.

O que o mestre Zé sofreu nos velhos tempos em que o «montes se jogava

mas é bom homems.

O que o mestre Zé sofreu nos velhos tempos em que o «monte» se jogava forte e duro durante a noite e a madrugade! Lá estava sempre na cosinha a preparar mantimentos para os esfomeados que nem por um momento queriam abandonar as cartas Já antes do aparecimento dos «pregos» o mestre Zé confeccionava sandes com bife de porco, salpicadas com dente de alho, aturando todas as caturrices daqueles frequentadores, que viviam de noite e dormiam de dia... E quando havia quem se zangasse, por ele não aparecer, logo, ele rematava com a expressão apaziguadora: Deixe lá menino, tenha paciência...

Profundamente bondoso, o mestre Zé, havia deixado o Ateneu por cansago físico e visual há anos. Mas sempre que nos encontrávamos, um aperto de mão amigo, recordava e como que pedia desculpa de alguma tropelia que nos tivesse merecido. Bom homem, boa alma, tão boa que deve ter ido direitinho ao céu, onde Deus o tenha na sua santa glória.

FALA-SE muito no Estatuto do Comerciante, na pulverização retalhista, da invasão do comércio por improvisadores e, quantas vezes por aventureiros em busca de especulação e traficância que desacreditam o comércio. Na realidade, nada é mais fácil no nosso país que alugar uma casa, pôr-lhe um balcão e umas estantes, preencher a declaração da contribuição predial e ai temos um comerciante mais.

Lie recortei há tempos, uma declaração de um grande técnico da Holanda que disse textualmente: «Actualmente os 12 milhões de holandeses são abastecidos por 24,000 retalhistas — menos de 50 por cento dos que havia em 1930». E curioso referir que, em Portugal há 50.000 retalhistas para 8 milhões de pessoas ou seja uma média de 90 a 100 consumidores por estabelecimento. Tal pulveriação tem de conduzir os retalhistas portugueses a uma situação precária.

E não queremos referir-nos aos que se estabelecem sem a menor parcela de capacidade sequer para fazer contas, quanto mais para atender fregueses . . .

AINDA há dias o Papa Paulo VI disse a uma peregrinação de comerciantes e industriais católicos: «Um empreendimento comercial ou industrial, não é apenas uma actividade que deve ser desempenhada com honestidade e competência, Nunca nos deveríamos esquecer de que, acima de tudo, é uma tarefa orientada pelo homem, ao serviço do homem. Representa um meio para o progresso total do homem. E isto exige que os dirigentes tomem sempre

-4-

Habilitação Notarial Certifico narrativamente que

por escritura de 12 de Novembro corrente, foi lavrada de fls. 96 a fls. 97 do Livro A-81 de notas para escrituras diversas, deste Cartório Notarial a escritura de Habilitação Notarial, por óbito de Francisco Baltazar Pereira, solteiro, maior, residente que foi no povo e freguesia de Alvor, concelho de Portimão, tendo falecido em 23 de Setembro do ano corrente, em Nampula - Província de Moçambique, e deixado

Portimão e Cartório Notarial, aos 14 de Novembro de 1966.

por sua única e universal herdei-

ra sua mãe Cecília dos Reis

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

em consideração o carácter humano da tarefa».

Ora, infelizmente, a maior parte dos nossos comerciantes apenas tem em vista o progresso da «bolsa» e quanto à humanidade da tarefa que «se salve quem puder». Se tens dinheiro levas... se não tens vai arranja-lo.

Ainda há dias, porque uma criada não levava mais dois tostões, teve que ficar sem um pacote de manteiga, pois o comerciante teve receio que a cliente se esquecesse!

REPÓRTER X

REPORTER X

Propriedades

PARA TURISMO NO ALGARVE

Compra-se e paga-se bem. Qualquer tipo de imóvel. De preferência Concelho de Faro e Louié.

AGÊNCIA ALGARVE - TELEF. 24888 RUA CONSELHEIRO BIVAR, 50 - FARO



vés dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência. PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

PIMENTA, LDA.

Escritórios

- Ruc Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. - Telefs. 45843 e 47843 - Rug D. Migrig I, 30-Telefenes 952021/2

AMADORA - Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar - Servico Permanente - Telefone 933670

que é de manter.

AGUA GASEIFICADA DAS CALDAS
DE MONCHIQUE — Um «Stand de
provas» na feira franca, de água gaseificada «Caldas de Monchique», fez-nos
lembrar os tempos em que tínhamos
a água das Caldas, em Lagos, em cântaros, pouco mais cara do que temos hoje a água de consumo corrente.
Os tempos mudam, as inovações surgem, mas se a exploração da água das
Caldas fosse noutros moldes, aumentando apenas a fiscalização sanitária,
não teriam, nacionais e estrangeiros,
uma água mineral a todos os títulos excepcional, a preços módicos?

A venda em cântaros, tratada convenientemente, tornar-se-ia típica até; em
garrafões, melhor talvez. Em garrafas,
porém, depois de gaseificada, poderá ter
sabor mais agradável, mas já é a água
das Caldas com as propriedades naturais alteradas.

Provámo-la, gostámos mas — sen pre o mas — não é a que a fonte deu.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

QUEM PERDEU?

Encontra-se depositado na Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António um relógio de senho-ra encontrado numa das festas ali rea-

izadas. Entrega-se a quem provar per-

rais alteradas.

Onde está o público que gosta da arte de representar? soube servir a cidade, que muito lhe ficou devendo no capítulo da limpeza. É útil todo o realce que se der à feira franca, e apesar de continuar franca, visto que os feirantes contribuem segundo a sua vontade para obras de assistência em Lagos, ficarão estes tanto mais satisfeitos quanto mais motivos de atracção o Município proporcionar. Cremos que alguma coisa resta dos arcos que pessoal ao serviço da Câmara idealizou e com arte apresentou, noutros anos e porque ao Município é decerto grato agradar aos que até nós vêm, alguns com sacrifícios pois o espaço para uma feira, como a franca é muito limitado, temos fé em que outro ano não passará sem a nota típica a atestar o início de uma tradição que é de manter.

LAGOS — Tivemos a dita de assistir ao espectáculo que Jacinto Ramos de-dicou a Lagos em 25 de Novembro com «O diário de um louco». Ficámos porém, penalizados pela reduzida assis-

com «O dario de um louco». Ficamos porém, penalizados pela reduzida assistência, a pontos de constantemente nos inquirirmos, onde estaria o público que aprecia a arte de representar.

Jacinto Ramos soube impor-se, vencendo a indiferença que na época que passa é notória, perante o que algo vale, teve a coragem de convidar os poucos espectadores a aproximarem-se o mais possível, contando que a gerência a tal não se opusesse. Iniciou-se o espectáculo com menos presenças que regra geral se verificam em qualquer reunião familiar, mas nem por isso Jacinto Ramos deixou de desempenhar-se com arte que jamais nos foi dado constatar, pelas sucessivas mudanças que operava, com tal naturalidade que a assistência nem respirava para acompanhar os seus gestos, ora irónicos, ora amorosos, ora dolorosos, gestos, na verdade, de quem reune qualidades para fazer vibrar o público.

ESTABELECIMENTO DA INDÚS-TRIA HOTELEIRA PREJUDICADOS PELO MAU ESTADO DOS PREDIOS ONDE FUNCIONAM — Por mais de uma vez nos temos referido ao mau aspecto exterior de determinados prédios, situados alguns nas principais artérias da cidade. Pior, porém, é o mau estado dos telnados de alguns prédios que servem de estabelecimentos hoteleiros, tais como a Pensão Caravela e casa de refeições a Típica, nas quais os proprietários gastam em arranjos interiores, o que podem e o que não podem, para ao fim e ao cabo serem vitimas de reparos desprestigiantes.

Não parece de aceitar, em estabelecimentos que podem honrar a cidade, o serem apontados por pessoas que nos visitam, como manchas na indústria hoteleira.

serem apontados por pessoas que nos visitam, como manchas na indústria hoteleira.

É do nosso conhecimento que os prejudicados têm solicitado providências que os senhorios não tomam e justo se nos afigura tornar público que a continuação de tal estado de coisas pode vir a contribuir para o desaparecimento de tais estabelecimentos de que Laros tanto carece.

mento de tais estabelecimentos de que Lagos tanto carece.
Estamos convencidos de que o nosso Municipio se não tem alheado do assunto, mas como os causadores do mal que apontamos regra geral invocam projectos grandiosos que implicarão demolição dos actuais prédios escusando-se assim às obras de conservação que se impõem, que surja então acção rápida, nos termos das leis em vigor, para que os citados estabelecimentos não venham a cessar a sua actividade.

DOIS PREÇOS PARA A EXIBIÇÃO DO MESMO FILME? — Recentemente tivemos a honra de receber explica-ções da gerência do Teatro-Cinema Imções da gerência do Teatro-Cinema Im-pério, pelas quais nos foi dado saber que eram alheios à vontade da empre-sa exploradora, os motivos das altera-ções nos preços de determinados fil-mes. Aceitamos a explicação, continuan-do no entanto a detender que tudo se encaminhe no sentido de que os filmes que possam contribuir para a melhor formação dos indivíduos, sejam exibi-dos a preços acessíveis.

formação dos indivíduos, sejam exibidos a preços acessíveis.

Aconteceu porém que Lagos assistiu à exibição do filme «Música no coração» que em nosso médesto entender honra o cinema, nos dias 19, 20, 21 e 22 de Novembro. Achámos elevados os preços nos dias 19 e 20, mas sempre julgámos que se mantivessem, porque para o mesmo filme preços diferentes não seria praticável. Pois, com grande admiração nossa, os preços dos dias 21 e 22 foram diferentes dos dias 19 e 20 e apesar de mais baixos nos dois últimos dias, as alterações não foram bem aceites porque os espectadores que mais cedo viram o filme se consideraram prejudicados.

mais cetto viram o filme se consideraram prejudicados.

A ÉLITE LACOBRIGENSE NÃO SE ALHEIA À OBRA DE D. LUCINDA A. SANTOS — Conta Lagos, felizmente, com o Centro de Assistência de N. Sr.ª do Carmo, que bem se pode considerar filho do Patronato que D. Lucinda A. Santos, auxiliada por sua irmà, já falecida, formou, quando a sigreja das freirass com o povo diz, ainda se podia considerar igreja. Hoje, o Centro de Assistência instalado deficientemente na artéria que o vulgo conhece por «Rua da Meia Laranja», promete ter sede própria no Rossio de S. João, onde se activam obras tendentes a proporcionar a Lagos coisa digna do nome «Assistência». Porque neste Mundo tudo é falível, julgamos inoportuno acentuar o que desejaríamos vir a constatar, pois segundo os planos que D. Lucinda traçou, quando por acaso, passávamos pelo local das obras em curso, o que está previsto, pode servir não só os protegidos do Centro, como os que, menos bafejados pela sorte, sucumbirão à míngua de recursos, se os mais afortunados não forem em seu auxílio.

Embora raro pisando os salões onde afluem as élites tivemos a dita de em

mais afortunados não forem em seu auxílio.

Embora raro pisando os salões onde afluem as élites, tivemos a dita de em 21 de Novembro findo, ver no improvisado salão de chá do futuro Centro de Assistência, funcionando a favor da obra, as pessoas mais representativas da cidade, entre elas o sr. presidente do Município. A nossa alegria foi grande, mas como mal nos ficaria demonstrá-la nesse acto, preferimos fazê-lo através do Jornal do Algarve, que como porta-voz das aspirações dos que são pelo bem da Provincia, continua gritando alto e bom som: «Bem hajam os que não se alheiam às causas que nos podem tornar grandes aos olhos de Deus».

ACERCA DA FEIRA FRANCA — Habituáramo-nos ao lado típico da feira franca e temos sentido, nos últimos anos a ausência, entre outras coisas, dos arcos, que também indicavam, em especial aos que nos visitam, o primeiro ano da sua realização. O homem a quem se deve a iniciativa, António Crisógno dos Santos, apesar de não ser lacobrigense,

JANELA DO MUNDO

tes do que afirmamos deram-nos, agora, a Assembleia Geral da ONU, tratar da questão do Sudoeste Africano, e a reunião preparatória da O. V. A., em Adis-Abeba, A primeira, por aprovar uma moção afro-asiática que retira o mandato do Sudoeste Africano à África do Sul, sabendo-se, de antemão, que isso só poderá agravar as relações entre o governo de Pretória e as Nações Unidas; a segunda, com a prisão, em Accra, da de-legação da Guiné à Conferência da . A., o que provocou a deterioração dos contactos no seio da organização perturbando toda a agenda dos trabalhos de Adis-Abeba.

No entanto há países ocidentais que tomam sempre estranhas posições nestes conflitos ou neles surgem inexplicàvelmente envolvidos. Nestes casos particulares, aconteceu isso aos Esta dos Unidos, quer votando a favor da moção afro-asiática na O. N. U., quer sendo alvo de agressões e insultos em Conakry, cujo governo os responsabilizou pelos sucessos de Accra.

É curioso, também, encontrar, sempre, uma grande potência interessada nestas manobras dos países africanos, cujo objectivo final é escorraçar a presença do Ocidente do Continente e acabar com o apregoado «colonialismo». Assim, alimentando os debates internacionais à sombra da Assem bleia Geral do Conselho de Segurança ou das várias Comissões da ONU, as más votações flutuam, conforme os interesses em jogo, e não segundo a justica dos casos.

Se pensarmos que alguns desses jovens Estados africanos continuam a acarinhar e a fomentar os numerosos movimentos nacionalistas, mais ou menos terroristas, que preparam as suas surtidas às zonas pacíficas africanas; se observarmos os conflitos diários que surgem no seio dos próprios países de África que ganharam a independência; se acompanharmos a evolução dos acontecimentos na Rodésia e as más relações com a Inglaterra, depois da tomada de posição de Ian Smith; e se, por outro lado,

verificarmos o interesse com que Washington, Pequim ou Moscovo olham atentamente para todas estas variações, auscultando-as, vendo para onde sopra o vento, enviando incansáveis embaixadas de auxílio técnico, militar ou económico para aqui ou para ali, e às vezes para os dois lados — temos de concordar que a África é hoje a zona do Globo mais irrequieta e apetecida.

Que admira, pois, que os países que ai mantêm os seus territórios os queiram conservar, apesar das manobras dos que pretendem subverter o belo continente? Tenhamos esperança, então, certos de que as actuais vicissitudes acabarão por dar lugar a um clima mais calmo e mais conveniente a um risonho futuro de progresso benesses para todos os habitantes da ambicionada e inacessível África.

MATEUS BOAVENTURA

Propriedade

3 inquilinos, 120 árvores de fruto, com 6.000 m2 de terreno junto à estação do C. de ferro de Almansil. Preço 250.000\$00.

Casa

Vende-se com água, 600 m2 de terreno, com Projecto aprovado para mais 2 habitações servida de estrada e C. de ferro. Preço, 150.000\$00.

Armazéns

Arrendo com ou sem mercearia com área de 150 m2 a 9 km de Faro e a 6 km de Loulé junto à estação de C. de ferro.

Preço, 1.000\$00 mensal. Dirigir a J. J. Melro — Almansil.

- é leve, - é desintoxicante, - é digestiva, - é agradável NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

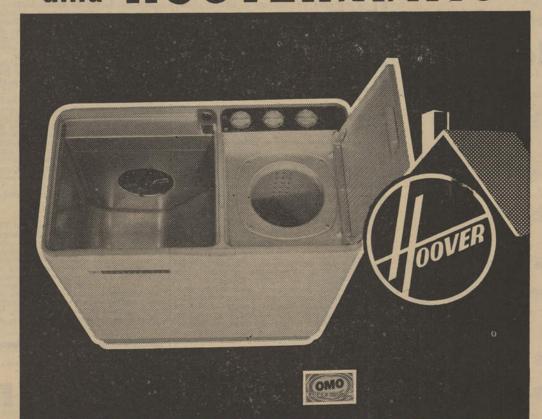
À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

AGUA DA BELA VISTA

- Indispensável à sua mesa porque: -

PARA CADA LAR...

IIMO HOOVERNAAT



Silenciosa e fácil de manejar roupa em 8 minutos

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 601-605

COIMBRA-RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29 FARO-RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER



SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA» A sair de LISBOA em 8 de JANEIRO

Primeira classe a Esc. 10.522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído)

Optimo tratamento, criados o cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telefs. 565054-672319

Ensino no Algarve

LICEAL

O sr. dr. Mário Augusto Dias, pro-fessor efectivo do 8.º grupo do quadro do Liceu de Portimão, foi exonerado do referido cargo. — Por conveniência urgente de ser-

— For conveniencia trigente de serviço, foram nomeados directores dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos no Liceu de Faro, respectivamente os srs. drs. Elviro Augusto da Rocha Gomes, Luís dos Inocentes Afonso e Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, professores efectivos

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado mestre de serviço even-tual de serralharia na Escola Indus-trial e Comercial de Vila Real de Santo António, o sr. Joaquim Marreiros Ban-derres.

darra,

— Ao concurso de provimento da vaga de contínuo de 1.ª classe, existente
na Escola Técnica de Tavira, foi admitido o sr. António do Coito.

— Por não satisfazerem as condicões legais exigidas, foram encerrados
os cursos complementares de aprendizagem agrícola em Patã (Loulé) e
Cachopo (Tavira),

— Está vago o lugar de aspirante da
Escola Técnica de Tavira,

PRIMARIO

As sr. as D. Maria da Conceição Ra-

As sr.** D. Maria da Conceição Ramalho Monteiro Nogueira e D. Maria Lisete Bota Semião, professoras respectivamente das escolas mistas de Altar-Mor (Castro Marim) e Goldra (Loulé) foi concedida a 1.* diuturnidade.

— Foram autorizadas a contrair matrimónio as professoras agregadas sr.** D. Cidália Florêncio Nunes, D. Natália Maria Rosa Rodrigues e D. Maria Manuela Guerreiro Alonso, respectivamente com os srs. João Manuel Bárbara Nunes, Jorge Fernando Paula do Serro e Joaquim da Conceição Faleiro Bramão.

ro e Joaquim da Conceição Faleiro Bramão.

— Do quadro de agregados de Faro para o de Angra do Heroismo foi transferida a professora sr.º D. Maria Alzira da Conceição Elias.

— A sr.º D. Etelvina Estelita de Sousa Pedro, foi nomeada escriturária de 2.º classe da Direcção Escolar.

— A escola mista de Algoz (Silves) foi convertida em 2.º lugar feminino.

— Os srs. António Martins Entrudo Chumbinho, professor do 2.º lugar da escola masculina n.º 3 do Bairro das Casas de Renda Económica do Engenheiro Duarte Pacheco, de Olhão, e Manuel Filipe Gregório Rodrígues, professor do 4.º lugar da escola masculina n.º 1 de Loulé, foram exonerados a seu pedido.

— A seu pedido, foram exoneradas

a seu pedido,

— A seu pedido, foram exoneradas
as regentes escolares sr.** D. Maria
João dos Santos Russo, D. Maria Luisa Albina Horta Viegas, D. Maria Luisa Medeiros Branco e D. Maria da Piedade Marques, respectivamente dos postos escolares de Corte de Ouro (Louié),
Javali, (S. Brás de Alportel), Feiteira
(Tavira) e Pereira (Portimão).

— O sr. Manuel Filipe Gregório Rodrigues, professor do 4.º lugar da escola masculina n.º 1 de Louié, foi exonerado, a seu pedido, de adjunto do
delegado do director no concelho de
Louié.

delegado do director no concento Loulé.

— Foram colocadas as regentes agregadas, sr. D. Alda da Glória Quitério, D. Angelina Martins, D. Constança da Conceição Neves, D. Dulce Martins Rosa, D. Fernanda Baptista Primitivo Vilar de Carvalho, D. Ida Maria Vieira dos Santos, D. Lucilia Cabrita das Neves, D. Luísa da Conceição Alves Nunes, D. Margarida Baptista da Silva, D. Maria Alice Martins Guerreiro Teixeira, D. Maria Arlette, D. Maria Capela Páscoa, D. Maria Gomes Luís Neto, D. Maria Graciette de Mendonça Faria, D. Maria Graciette de Mendonça Faria, D. Maria Marucina Ferradeira Pereira, D.

Motor Marítimo VENDE-SE

A Corporação de Pilotos de Vila Real de Santo António recebe propostas em carta fechada e lacrada até ao dia 31 de Dezembro próximo para a venda de um motor GLENIFFER de 60 HP, com veio de aço inoxidável, hélice e 2 garrafas para ar comprimido. Pode ser visto nos armazéns da Corporação durante as horas de expediente.

Maria do Rosário Santos Gonçalves, D. Maria Vitória de Sousa, D. Odete de Jesus Vieira da Costa, — Foram colocadas as professoras agregadas, sr. B. D. Albertina de Lurdes Palma Sanches, D. Alda Maria Carolino de Sousa Freire, D. Alice da Conceição Martins Neto Cabrita Caetano, D. Almerinda da Conceição Horta, D. Ana Maria Rocha Mendes, D. Antonieta da Cruz Feliz Gabriel Florêncio Peru, D. Arlette Calado Pereira Guerreiro, D. Auta Maria Guerreiro Simões, D. Catarina Eusébio Barra, D. Catarina Rosa Valente, D. Delmira Maria Gonçalves Cabrita, D. Elsa da Conceição Fernandes Andrade Anastácio Martins, D. Maria Isabel dos Santos Gregório, D. Maria Isabel dos Santos Gregório, D. Maria Isabel dos Santos Gregório, D. Maria Joaquelina Gomes Alves Martins Duarte, D. Maria João Gonçalves Simão, D. Maria José Baptista Gonçalves de Jesus, D. Maria José Baptista Gonçalves de Jesus, D. Maria José Gaptista Gonçalves de Jesus, D. Maria José da Ponte Sousa, D. Maria José da Ponte Sousa, D. Maria Listate do Nascimento e Silva, D. Maria Lisette Machadinho Bailote, D. Maria Lisette Machadinho Bailote, D. Maria Lusta Lima Rua, D. Maria Luisa Afonso Ribeiro Alves Viegas, D. Maria Luisa Maria Guerra Alvagas, D. Maria Lusta Sérra Vargas, D. Maria Luisa Sérra Vargas, D. Maria Luisa Afonso Ribeiro Alves Viegas, D. Maria de Lurdes Medeiros Marins, D. Maria de Lurdes Medeiros Marins, D. Maria de Lurdes Silva Luís, D. Maria Manuela Wartins da Cruz Brás, D. Maria Manuela Wartins da Cruz Brás, D. Maria Manuela Valentim Madeira Cerqueira Simplicio, D. Maria Manuela Xavier de Sousa Dias, D. Maria do Natal de Lacerda Ribeiro Arenga, D. Maria Noémia Abreu das Dores Bento, D. Maria Natalia Carmo dos Santos Felicio, D. Maria Natalia Carmo dos Santos Felicio, D. Maria Noémia Abrau das Dores Bento, D. Maria Rogina Pascoal Dias Pereira da Silva Conceição Gonçalves Vieira, D. Maria Vitálina Bonifácio Paquete, D. Maria Vitálina Bonifácio Paquete, D. Maria Paganh

Laurinda Barroso Borges Alves da Silva, D. Lénia Maria Guerreiro Mendonça, D. Liberdade de Jesus Flores, D. Liliana Maria Ramos Canelas, D. Lina Correia Pinto Vedes, D. Lobélia Grade Coelho, D. Lucinda Leal Bota Luz, D. Maria Adelaide Rodrigues Neto, D. Maria Adelina Mendonça Charneca, D. Maria Adelina Mendonça Charneca, D. Maria Alice Mamede Martins Cabrita da Luz, D. Maria Alice Mamede Martins Cabrita da Luz, D. Maria Alice Mamede Martins Cabrita da Luz, D. Maria Alice do Nascimento Lourenço, D. Maria Alzira Quitério Cortês, D. Maria Amélia Carneiro Neto, D. Maria dos Anjos Santos Cebola, D. Maria dos Anjos Silva Pinto Duarte, D. Maria Anselmo Dias Galego Ladeira, D. Maria Antónia de Assis Gusmão Correia, D. Maria do Carmo Soares Palma, D. Maria do Carmo Soares Palma, D. Maria do Carmo Vicente Pinto, D. Maria da Conceição Palma, D. Maria da Conceição Palma, D. Maria da Conceição Vasques Estrela, D. Maria da Cruz de Almeida Carolino de Sousa Calaça, D. Maria Denaciana do Nascimento Silva, D. Maria Edite Neto Viegas Nunes, D. Maria Emilia Lourenço Ferreira, D. Maria Fernanda dos Santos Martins Dias da Silva, D. Maria Filomena Gomes Coelho, D. Maria Filomena Rodrigues Matias dos Santos Baiona, D. Maria Gentil Guereiro Gomes, D. Maria Helena Martins da Silva, D. Maria Inês Vèlhinho Baratins dos Ramos Cavaco, José Alberto Mendonça Gonçalves, José Pedro Brás, Angelo Mário de Campos Simão, António Mateus Duarte, Daniel Guerreiro João.

FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende las para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º
Junto à estação do Metropolitano Telefone 326501

LIBBOA Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim.

Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 45843

Sede e secção comercial: Rua D. Maria 1-30 — Queluz Telefone 95 20 21/22

(Conclusão da 1.º página)

conhecimentos profundos acerca dos climas e do Algarve.

Postas as coisas neste pé, não há que apontar quaisquer partidarismos: nem ao sr. Matos Domingues, porque não é algarvio, nem ao sr. dr. António Madeira, porque o é, pois, neste caso, trata-se de dois admiradores da nossa Província e, além disso, quando se fala cientificamente, com conhecimento de causa, não há bairrismos, mas objectividade. Esse é o único processo de atingir a verdade.

Tornou-se necessário este parêntesis porque, interpretando mal a entrevista e a carta, alguns leitores do Jornal do Algarve se dispunham já, com ardor e violência, a tomar partido na questão. Isto prova que, no Algarve, as temperaturas, pelo menos nos ânimos, andam sempre muito elevadas.

Agora vamos à carta que nos enviou o sr. Celestino de Matos Domingues, a propósito do artigo do sr. dr. António Madeira. Lamentando as expressões empregadas por este último, escreve em primeiro lugar:

«Naturalmente, o facto de uma pessoa discordar de outra não lhe concede o direito de fazer insinua-

ende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram--se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Informa: J. M. Valverde - tel. 210 — PORTIMÃO.

Exposição de pintura em Vila Real de Santo Antonio

10000000000000000

Abre amanhā, no Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, encerrando-se em 11 deste mês, uma exposição de pintura do amador algarvio sr. Adolfo da Conceicão Gago.

no plano pessoal, que é sempre o mais irrelevante. Não conheço aquele vosso leitor, mas depreendo tratar-se de um climatologista, com quem certamente não estou apto a discutir problemas da sua especialidade. E ainda que estivesse, recusar-me-ia terminantemente a fazê-lo enquanto não se procurasse construtivamente esclarecer as dúvidas, sem recurso a insinua ções pessoais que menos dignificam quem as escreve do que a pessoa a quem são dirigidas».

A seguir, o sr. Matos Domingues pede desculpa aos leitores «de ter cometido o «deslize» de referir uma opinião pessoal sobre assunto de que não tenho infelizmente vastos conhecimentos teóricos, não obstante gozar ou sofrer, com eles, o calor do Verão e o frio do Inverno». Acrescenta, porém, que nos últimos 17 anos, tem trabalhado exclusivamente em vários sectores da actividade turística, «muito desse trabalho, especialmente nos últimos dois anos, tem sido realizado para o desenvolvimento e progresso turístico da vossa Provincia, galardão de que muito me orgulho...

Ao terminar a sua carta, o delegado da TAP em Faro declara ainda: «Resta-me sinceramente dese jar que, através dos seus trabalhos e estudos, o sr. dr. Madeira possa dar uma contribuição efectiva necessàriamente precisa àqueles que, como eu, vivem e sentem os problemas do Algarve».

Não há dúvida que, no fundo, es-tamos todos de acordo: acima de qualquer polémica existe o interesse e desenvolvimento do Algarve O melhor processo de o conseguir seria uma aliança entre os especialistas, algarvios ou não, das várias matérias, porque muitas são afins, tal como a Climatologia e o Turismo. Além disso, é necessário ten em conta, não só a teoria, mas a prática. Neste caso, os próprios habitantes do Algarve são os melhores julgadores.

Nota da Redacção: Sobre este mesmo assunto, recebemos uma carta do sr. Francisco Firmino da Cruz, de Faro. Não a publicamos, porque este artigo vem pôr os pontos nos is, e porque — como já escrevemos acima — não é necessário ser algarvio para servir o Algarve. Todos nós conhecemos muitos comprovincianos responsáveis que nunca levantaram um dedo por esta Provincia, assim como sabe mos de numerosos forasteiros que aqui têm feito a sua vida e trabalhado pelo engrandecimento do Algarve, como se filhos dele fossem.

Ministério das Comunicações

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

Para conhecimento dos interessados se torna público que nesta Direcção-Geral se vai realizar em breve um concurso, constando de provas escritas, práticas e orais, para admissão de radiomontadores e radioperadores de 3.ª classe, do quadro e contratados não pertencentes aos quadros.

A este concurso podem ser admitidos cidadãos portugueses do sexo masculino, de idade entre os 18 e os 35 anos, salvo, quanto ao limite superior, para os que já forem funcionários públicos, com as habilitações do curso de radiomontador das Escolas Industriais, do Instituto dos Pupilos do Exército e da Escola Militar de Electromecânica (radiomontador ou mecânico de radar) ou outras similares, ou o 2.º ciclo dos Liceus e prática da especialidade, bem como os radiomecânicos de 1.ª e 2.ª classes desta Direcção-Geral, que o solicitem até ao dia 10 de Dezembro, em requerimento dirigido ao Director-Geral da Aeronáutica Civil, com assinatura reconhecida por notário, devendo o requerimento conter todos os elementos de identificação, morada e indicação do bilhete de identidade.

Aos lugares a concurso corresponde o vencimento mensal de 2.900\$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida (excepto em Cabo Verde) na quantia de 580\$00, do subsídio de residência, dos quantitativos de 435\$00, no Funchal e em Santana, de 967\$00, no Porto Santo e em Santa Maria, e de 1.450\$00, no Sal, e as remunerações por prestação de trabalho extraordinário e nocturno.

Os requerimentos devem ser entregues na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em Lisboa, ou nos Aeroportos onde os interessados desejem fazer provas (Porto, Faro, Funchal, Santa Maria e Sal), podendo qualquer informação ser obtida na Repartição de Segurança Aérea, Av. Pedro Álvares Cabral, n.º 84, 2.º, ou na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, Av. da Liberdade, n.º 193.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 28 de Novembro de 1966.

O Adjunto do Director-Geral,

C. THEMUDO BARATA

Eng. Manuel Santos Mendonca

Faleceu em Boston, o sr. eng. Manuel Santos Mendonça, de 74 anos, natural de Olhão. Como oficial miliciano e in-tegrado no Corpo Expedicionário Portegrado no Corpo Expedicionário Português, fez a Grande Guerra em França, tendo sido, em 1919, delegado do Governo Português em Londres, à Comissão Interaliada de «Revitaillement». Em 1926 desempenhou o cargo de governador civil do Funchal e foi também, em 1945, presidente da Comissão Revisora de Contas da Associação Industrial Portuguesa, Muito culto e viajado, deslocava-se com frequência a vários países da Europa e da América, vindo a falecer nos Estados Unidos onde se encontrava em viagem de negócios.

cios.

O sr. eng. Manuel Santos Mendonça deixa viúva a sr.ª D. Maud Taylor Santos Mendonça e era pai da sr.ª D. Maud Taylor Santos Mendonça de Queirós Pereira e do sr. António Taylor Santos Mendonça; sogro do sr. Manuel Queirós Pereira e tio dos srs. Francisco Xavier Fonseca de Mendonça, residente em Lisboa, e dr. Fernando Fonseca de Mendonça, conservador do Registo Predial em Faro.

O corpo veio de avião para Lisboa, onde se realizou o funeral.

José Clemente

No Azinhal, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. José Clemente, de 74 anos, ex-combatente da Grande Guerra, que deixa viúva a sr.* D. Maria Joana Costa Clemente. Era pai das sr.** D. Mariana Costa Clemente Machado, casada com o sr. Joaquim Machado e D. Isidora Costa Clemente e irmão do sr. Manuel Clemente, 1.º cabo da Guarda Fiscal.

D. Estefânia Maria Alves Matias

Faleceu em Estoi a sr.ª D. Estefânia Maria Alves Matias, mãe das sr.ª D. Jesuína Sousa Matias e D. Lucília Sousa Matias Bexiga e dos srs. Joaquim de Jesus Matias, e Custódio Luís Matias; sogra da sr.ª D. Maria Célia Viegas Ma-tias e dos srs. António Caravela e Joa-quim Rita Bexiga.

Gonçalo do Nascimento

Em Portimão, onde residia, faleceu o sr. Gonçalo do Nascimento, de 74 anos, natural de Lisboa, mestre de pesca, Era pai dos srs. eng. agrónomo Bento dos Santos Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria José dos Reis Ramos Nascimento, dr. Manuel Furtado Nascimento e da sr.ª D. Arménia do Nascimento Belchior e avô das menimas Maria Emília Ramos Nascimento, Maria Leopoldina Ramos do Nascimento e do menino Carlos Alberto Ramos Nascimento, estudantes, e do sr. António Gonçalo Nascimento Belchior, finalista da Faculdade de Medicina. çalo Nascimento Belchi Faculdade de Medicina.

D. Maria Aristotelina Remechido Mendes

Em São Bártolomeu de Messines, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Ma-ria Aristotelina Remechido Mendes, de 58 anos, solteira, irmã das sr.ª D. Ma-ria Leonilde Remechido Mendes, D. Ma-ria Zulmira Remechido Mendes de Sou-sa Uva e D. Maria Emília Remechido

Vão adiantadas as obras da nova Estação Telégrafo-Postal

NO aproveitamento de um amplo imóvel situado no local mais cêntrico desta vila, avançam em bom ritmo as obras da nova Estação Telégrafo-Postal, que promete vir a dispor de boas instalações no seu género e para este meio. A sua inauguração é aguardada com o maior interesse pela população castro-marinense, sabido como é que as actuais de-pendências dos C. T. T. não oferecem nem a comodidade nem a segurança que são de desejar.

Segundo nos consta, apreciável número de castro-marinenses espera também a conclusão das obras da nova estação para superiormente solicitar a instalação de telefones nas suas residencias ou casas de comercio.

O mau piso dos acessos à ponte

Recentemente inaugurada, a nova ponte da Lezíria veio satisfazer uma das grandes necessidades de Castro Marim, possibilitando o trânsito em muito melhores condições não só a quem tem a sua vida na povoação ou no concelho, como aos que - e não são poucos — por aqui fazem passa-gem de ou para o Baixo Alentejo e Lisboa. Sucede, porém, que o piso, nas dezenas de metros dos acessos a Norte e a Sul da ponte, talvez por falta de maior dose de revestimento betuminoso, deixa um tanto a desejar, forçando, pela sua irregularidade, os veículos a uma trepidação que a ninguém agrada.

Tratando-se de uma via bastante concorrida, pelo que se prevê rápido desgaste do betume utilizado e consequente aumento da irregularidade do piso, cremos que seria esta a melhor ocasião para aquele ser reparado, melhorando-se as condições para o trân-

Permitimo-nos pôr o assunto à esclarecida atenção do sr. eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do Distrito. - P. L. J. N.

ARVORES DE FRUTO SELECCIONADAS



As mais lin-das ROSAS premiadas em concursos Internacionais. Camélias, ar-

bustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortalicas.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda. Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 PORTO Teleg.: Roselândia Tel. 21957 Mendes Paulino Pereira; cunhada da sr.* D. Irene Sancho Pinto Remechido Mendes e do sr. capitão-de-mar-e-guer-ra Lino Paulino Pereira, e tia das sr.*s dr.* Maria Teresa Mendes de Sousa Uva, D. Ana Paula Pinto Remechido Mendes e D. Maria Margarida Pinto Remechido Mendes e dos srs. dr. Car-los Alberto Mendes de Sousa Uva e João António Mendes de Sousa Uva e João António Mendes de Sousa Uva.

Mário Ricca

Faleceu em Setúbal, de onde era natural, o sr. Mário Augusto Santana Ricca, de 67 anos, sócio-gerente das firmas Hidio Paninho, Lda. e Sociedade Outão, Lda. Conceituado comerciante, muito conhecido no Algarve e credor da estima geral por seus dotes de carácter, o sr. Mário Ricca foi durante largos anos proprietário da Garagem S. Cristóvão daquela cidade. Era casado com a sr.ª D. Honória Almeida Ricca e pai do sr. Mário Augusto Pinto Costa Ricca.

Também faleceram:

Em SANTA BARBARA DE NEXE

— o sr. António Contreiras, de 95 anos,
viúvo, filho de António Contreiras e de
Joaquina da Conceição. O extinto foi
um dos soldados de Mouzinho de Albuquerque nas campanhas de Africa e
assistiu à prisão de Gungunhana. Era
condecorado com a Cruz de Guerra de
1.ª classe, A sua morte foi muito sentida.

Em ESTÔMBAR — a sr.ª D. Gertru-les da Encarnação Boto, de 64 anos nãe do sr. José Francisco Alcaide. Em ALMADA — a sr.º D. Maria Silvi-na Martins, de 78 anos, natural de Olhão, viúva, mãe dos srs. Manuel Mar-tins, Idaleciano Martins e João António Martins.

— a sr.ª D. Maria José Rodrigues Delgado, de 69 anos, natural de Silves, casada com o sr. Alexandre Antunes Delgado.

Em PERA DE CIMA (Monte da Caparica) — o sr. Salvador António Correia, de 67 anos, natural de Lagos.

de 67 anos, natural de Lagos.

Em LISBOA — o sr. Dionisio José, de 44 anos, fundidor de metais, natural de Alferce (Monchique), casado com a sr.* D. Maria da Conceição Dias, e pai da sr.* D. Maria Filomena Dias da Silva e dos srs. António Manuel e José Manuel Dias da Silva.

— a sr.* D. Lucinda Gonçalves Costa, de 76 anos, natural de Silves, mãe da sr.* D. Fausta Jesuina Gonçalves Costa Frommhold e sogra do sr. Eric Frommhold.

— a sr.* D. Gertrudes Queirós Caleia, de 89 anos, viúva, natural de Lagos.

— o sr. João Marcelino Teixeira, de 68 anos, natural de Portimão, aposentado da C. P., casado com a sr.* D. Luísa Rebocho Teixeira, pai da sr.* D. Maria Luísa Rebocho Teixeira Soares e do sr. dr. António Lopes Teixeira, médico.

As familias enlutadas apresenta Jorval de Marcel de services para contide processor. As familias enlutadas apresenta Jor-nal do Algarve, sentidos pêsames.

*************** Distinções merecidas

Referimo-nos no último número esta da entrega dos prémios em Faro vários funcionários da Direcção de Estradas do Distrito. Apreciando a jusiça dessa homenagem, na jornada anual em que se distinguem alguns dos prestimosos servidores daquele importante sector das Obras Públicas, não será demais referir o contributo generoso que o entusiasmo destes homens dá a uma melhoria das nossas estradas Quantas vezes, graças à sua «carolice», que vai muito além do cumprimento de deveres profissionais, se possibilita o alargamento duma estrada, a supressão duma curva ou o alindamento dum parque, em cujas sombras o automobilista encontra o suave abrigo duma sombra e até uma fonte.

Classe que luta com múltiplas dificuldades, por via dos exiguos ordenados, os cantoneiros do nosso Algarve ganharam de há muito a simpatia e o apreço de quantos transitam pelas esradas da terra sulina,

Na verdade, são bem dignos de carinho e homenagem todos os que com o eu esforço anónimo e devotado, contribuem para o alindamento da paisagem, embelezando as estradas e garantindo maior segurança aos seus seme oopulação, uma vez que hoje em dia todos utilizamos as estradas.

VENDE-SE

Propriedade no sítio dos «Caselhanos» próximo do Hotel da Penina, com a área de 15.000 m2 de regadio e 5.000 m2 de sequeiro, com árvores de fruto, vinha, casa de habitação, terras para areal, etc.

Aceito propostas em carta fechada até ao dia 26 de Dezembro. Caso não interesse reserva-se o direito de não vender. Dirigir a Manuel da Costa Franco da Cruz da Pedra n.º 31 — POR-TIMÃO.

Sessões culturais na Aliança Francesa de Faro

No prosseguimento da sua prestigiosa actividade, que tem possibilitado ac público algarvio o contacto com alguns dos nomes maiores da arte, ciência técnica francesas, a Alianca Francesa de Faro promove sessões culturais em ' 10 deste mês.

Na quarta-feira o conhecido pedagogo didacta sr. Charles Bouton, professor da Aliança Francesa de Paris, pronunciará uma conferência sobre «Les nouvelles tendances et méthodes pédagogi ques», que se reveste do maior interes e, em especial para professores e pais. No dia 10, o baritono Jean Français Candia, com a colaboração de Huberts von Teichman, dará um recital, interpretando trechos de A. Scarlatti, G. Fauré, G. Auric, H. Dufarc, Fernando Lopes Graça, H. Sauguet e F. Poulanc As sessões, com início às 21,30 horas decorrem no edificio da Aliança Francesa, Rua Dr. Oliveira Salazar, 15-1.º

NECROLOGIA: ALBUFEIRA sells or rents

NOVOCAL-Novas Construções de Albufeira, Lda.

vende ou arrenda APARTAMENTOS • LOJAS • ESCRITÓRIOS

BUFFI

VIII FEIRA INTERNA-CIONAL DE LISBOA

Desde 1960 que a Feira Internacional de Lisboa - posta em marcha e mantida como instituição permanente pela Associação Industrial Portuguesa - dá testemunho expressivo da convivência portuguesa com as nações amigas, no quadro muito vasto das realizações económicas e sociais. Deste modo, tornou-se factor muito relevante e dinâmico da participação solidária de Portugal no crescimento do mundo contemporâneo - e constitui núcleo de irradiação dos contactos mais produtivos da economia nacional com a de tantos outros países.

Pode, pois, dizer-se que a 8.ª Feira Internacional de Lisboa, a promo-ver de 9 a 23 de Junho de 1967, se organiza e desenvolve sob o mesmo signo de vantajosas relações entre os diversos sectores do mercado interno

Aos Hotéis

do Algarve

Oferece-se parteiro falando

francês e inglês e com conhe-

Resp. para Eugénio Guedes,

Rua Enfermeiras Grande

Concurso de artigos

sobre temas sociais e

corporatives

Termina em 8 de Janeiro a entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de artigos sobre temas sociais e corpo-rativos, promovido pelo Grémio Nacio-nal da Imprensa Regional em colabo-ração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdên-

Guerra, 8-1.° - LISBOA.

cimentos de recepção.

português, bem como entre este mercado e os representantes dos mais variados mercados estrangeiros. Segundo primeiros dados já recolhidos, a F. I. L.-67 terá uma larga participação (provàvelmente ainda mais importante do que nos anteriores certames) de numerosas firmas nacionais e estrangeiras, muitas das quais já reservaram espaço ou manifestaram o seu

IV bienal de electricidade

Entre os sectores que mais expressivamente estarão representados na próxima Feira cumpre salientar o relevo que irá ter o sector consagrado electricidade industrial, no prosseguimento das bienais de electricidade que se tem organizado no âmbito da F. I. L. Conforme é tradicional, aguarda-se, que os sectores de metalurgia, mecânica-geral e equipamento de escritório assumam, também, o maior relevo.
Participação do Brasil

Também dos países que se farão representar na F. I. L.-67 importa desacar o Brasil que, na sequência de uma missão organizada no quadro da Associação Industrial Portuguesa com a colaboração da Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo, aproveitará o certame de Lisboa para trazer a Portugal uma expressiva demonstração do seu progresso indus-

Aguarda-se que outros países, uns já tradicionais na F. I. L., outros, ainda, pela primeira vez, venham acrescentar o seu nome à lista valiosa dos expositores do certame da Junenriquecendo, assim, esta montra grandiosa dos mais notáveis progressos da técnica industrial.

Salão de material náutico, aeronáutico e de campismo

Em Março de 1967, a Feira Internacional de Lisboa lançará uma nova realização, cujo futuro se afigura muito promissor, dado que se trata de especialidade que desperta entre os portugueses o maior entusiasmo: um salão de material náutico, aeronáutico e de campismo, que, pela sua natureza, justifica a organização em data anterior à da Feira (Junho de 1967), da qual aliás será verdadeira emana-



Encontrado morto na residência

Nas imediações da casa do sr. Francisco Antão, de 76 anos, viúvo, proprietário, morador no sítio do Poço da Figueira, freguesia de Alvorge, foi visto um cofre de ferro aberto e com documentos. Como a residência estava fechada, os parentes do sr. Antão pediram a comparência das autoridades que, depois de terem arrombado a porta encontraram-no deitado na cama em trajos menores, já morto, e com sinais de ter sido apunhalado pelas costas, do lado esquerdo. A vítima vivia só e era sogro do sr. Fernando Guerreiro Salvador, oficial da Marinha, em serviço na base do Alfeite.

As autoridades procedem a investigações.

QUINTÃO

Militar algarvio que se

distinguiu no Ultramar

Galardoado com o prémio «Governa-

dor da Guiné», oferecido pela T. A. P.,

por actos de bravura em defesa das

terras portuguesas de Africa, encon-

tra-se no Continente, no gozo de licen-

ça o marinheiro sr. Manuel Nascimen-

to Fernandes, de Quelfes (Olhão).

a casa que V. Ex.as devem preferir para a compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA-30, Rua Ivens-LISBOA

Precisa Estalagem, situada numa das cidades mais progressivas do Algarve e próximo de magnífica praia. Dá-se preferência a quem saiba Francês ou Inglês; indicar idade, casas onde trabalhou, e demais referências úteis, guarda-se sigilo se estiver empregado.

Resposta a este jornal ao n.º 8.241.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Tem a honra de participar que, para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtes come WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências e, ainda, que dispõe de embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, como ESTOJOS. ARCAS e outras COMPOSIÇÕES — as quais, por sua originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar junto de quem recebe, o gesto daquele

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A garrafeira mais bem sortida de Portugal

COIMBRA

FARO

Rua dos Oleiros, 18-20 Telefone: 27489

Largo do Mercado, 39-40;

Telefones: 24060 - 23664

PORTO

Rual do Bonjardim, 420

Telefones: 26562 - 24943 - 35221 - 32228 - 37222

POT MANUEL GERALDO

ACTO DE VANDALISMO NO MONU-MENTO DO INFANTE D. HENRIQUE — Segundo informações obtidas, foi um

— Segundo informações obtidas, foi um saroto de 9 anos quem arrancou as letras da dedicatória no pedestal do monumento ao Infante, a qual agora lê-se: «Infante D. Henrique... cente ar o da sua morte 460 960»!

As letras foram fixadas pelo respectivo artista sem pensar que alguém tivesse o atrevimento de as arrancar, mas foram-no tão «sòlidamente», que um garoto de 9 anos as arrancou.

Ora, para que lhe havia de dar, ao traquinas!

traquinas!

A CARESTIA DA VIDA E... OS «ANGULOS QUE PODEM INTERESSAR A OPINIÃO POBLICA» — «Qualquer elevação de preços que se pretenda fundar nas melhorias dos vencimentos dos servidores do Estado é pura especulação e será implacavelmente punida». Palavras do sr. ministro da Economia, ditas à Imprensa, em Agosto deste ano. O consumidor, porém, vai aos mercados e fica sem compreender a razão por que o peixe, as batatas, os ovos, as hortaliças, a fruta, etc., etc., hoje estão por um preço e no dia seguinte por outro mais elevado?!

2 fácil apresentar às autoridades facturas justificadoras dos preços de compra na origem. Mas o que não é muito fácil, é os consumidores, na sua grande parte, conseguirem dinheiro suficiente para pagar os géneros destinados à sua alimentação.

REGRESSO À VIDA ARTISTICA —

para pagar os géneros destinados a sua alimentação.

REGRESSO A VIDA ARTÍSTICA — Tino Costa, jovem e apreciado artista do acordeão, veio, mais uma vez, darros um abraço de cumprimentos, e dizer-nos, cheio de alegria, que terminou a sua comissão de serviço militar.

Aproveitando as suas últimas férias, fez últimamente, uma digressão de avião pela Alemanha, Austria, Suíça, França a Itália, onde actuou e estudou a técnica e a interpretação do moderno acordeão electrónico. Eis o resumo do breve diálogo que com ele estabelecemos:

— Qual a tua impressão sobre o turismo nos países visitados?

— Encontram-se bem organizados. As paísagens são belas, deslumbrantes, e por toda a parte tudo está mais ou menos, em ordem. Todavia, tanto no estrangeiro como no nosso país, apesar do cuidado com que tudo está organizado, não há quadro que mais deslumbre a minha sensibilidade que o do Algarve. As cores alegres e brilhantes da sua paisagem, são realmente belas e fezem-nos sonhar sonhos mais doces. Tanto a Alemanha, como a Austria, Suíga, França, etc., têm paisagens belissimas, mas um tanto monótonas, opostas à nosse maneira de ser de algarvios.

Tentei visitar na Itália e Alemanha as fábricas de acordeões. Os instrumentos alemães não interessam, Consegui



R. de S. JULIÃO , N:5-1: E - LISBOA

Telefs. 870788 - 869593

visitar uma grande fábrica italiana, onde adquiri um magnifico instrumento. A minha admissão naquela fábrica ficou devendo muito também ao Jornal do Algarve, através da sua pena, meu prezado amigo, pois foi preciso provar que eu, de facto, tinha alguma personalidade musical, para o que me serviu a critica da Imprensa, especialmente a do Jornal do Algarve.

— E quanto a projectos?

— Tenciono gravar brevemente o meu quinto disco o qual será composto por quatro famosos fados. Farei também um programa na R. T. P., uma ida ao Ultramar e aos Estados Unidos da América, na divulgação da nossa música, e em breve actuarei na Casa do Algarve. E eis tudo, por ora. Peço-lhe transmita, por intermédio do Jornal do Algarve as minhas calorosas saudações a todos os nossos conterrâneos e também a todos os algarvios, assegurando-lhes que procurarei, como profissional do acordeão, dignificar, quanto possível, o nosso querido Algarve.

E foi com mais um abraço que nos despedimos de Tino Costa, jovem e prometedor artista, que conhecemos ainda memino, sanfonande num harmônie tão pesado come ele.

NOVO MÉTODO REVO-LUCIONARIO DE CON-SERVAR ALIMENTOS

DORTMUND - A conservação de géneros alimentícios tem cada vez maior importância na economia moderna, subdividida em inúmeros ramos de produção que, pela sua diversificação, prolongam o caminho do produtor ao consumidor. Até agora tem-se recorrido a latas e frascos para conservar os valiosos produtos alimentícios. A introdução da refrigeração a baixas temperaturas constitui progresso enorme neste ramo. Mas comparado com este método, o processo de secagem a baixas temperaturas é verdadeiramente revolucionário O novo sistema foi já adoptado por uma firma da Alemanha Ocidental.

A secagem a baixas temperaturas permite conservar leite, lacticínios, nata e requeijão - ovos, legumes secos, fruta, legumes frescos e carne. Em comparação com os géneros alimentícios refrigerados a baixas temperaturas os alimentos secos têm a grande vantagem de dispensarem o contínuo armazenamento em depósitos de refrigeração. O produto seco exige unicamente protecção contra a humidade. Os custos reduzem-se assim consideràvelmente, dado que não só o transporte especial e os depósitos frigoríficos podem ser eliminados, como também porque os géneros alimentícios secos por este processo perdem nove décimos do seu peso. Uma outra vantagem é que os géneros alimentícios secos podem ser consumidos dentro de dois minutos desde que se lhes acrescente água e sejam fervidos, enquanto que os produtos refrigerados a baixas temperaturas têm uma descongelação morosa.

A secagem a baixas temperaturas requer instalações técnicas complicadas. Primeiro, o produto é refrigerado, e a uma temperatura de 25 a 35 graus Célsius é passado por um túnel de vácuo. Aí começa pròpriamente o processo de secagem, onde se volatiliza o gelo sem se liquefazer.

O número de clientes da firma inovadora, na Vestfália, aumenta de dia para dia e apesar de a fábrica já ter elevado a sua capacidade de produção, não pôde ainda acorrer a todas as encomendas. De futuro, a firma espera secar os excedentes do leite da Comunidade Económica Europeia (CEE) e abastecer com leite seco os países em desenvolvimento.

HERBERT GAST

Vende-se

Estabelecimento comercial já alugado a 5 contos por mês, no melhor local de Portimão, em prédio novo de luxo, investimento a render 7%. Tratar com Professor Roque - Portimão.

As melnores las nacionais e estrar tricotar, na casa mais especializada.

Sempre as últimas novidades!

RUA AUGUSTA, 270 - 1.º Ander - LISBOA 2

PARA CADA LAR... um aspirador cilíndrico



ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA COMBRA-RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 27 7 A RO-RUA DE BANTO ANTÓNIO, 67

DISPONIVEL MOS REVENDEDOPES AUTORIZADOS HODYFR

JORNAL DO ALGARVE N. * 506 - 3-12-966 TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 15 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, neste Tribunal e na execução ordinária que o Banco Nacional Ultramarino move contra Torcato Duarte Oliva e esposa D. Maria Isabel Pinto da Costa Aguas, proprietários, residentes em Armação de Pêra, serão postos em praça, pela primeira vez, a fim de serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, os prédios a seguir indicados penhorados àqueles executados.

Prédio rústico em Quintas do Rogel, Alcantarilha, denominado «Baleisão» que se compõe de terra de semear com figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 17.699, a fls. 78 v. do L. B-43

Prédio rústico no mesmo sítio, que se compõe de terra de semear com amendoeiras e figueiras. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 27.555, a fls. 97 v. do L. B-68; prédios não inscritos na matriz mas que formam um todo inscrito na mesma matriz sob o art. 1.381, com o valor matricial de 103.425\$00.

3.0

Prédio rústico no mesmo sítio, que se compõe de terra de semear com figueiras e amendoeiras. Descrito na mesma Conservatória sob o n.º 27.553, a fls. 96, do L. B-68.

Prédio rústico no mesmo sítio, que se compõe de terra de semear com figueiras e amendoeiras. Descrito na mesma Conservatória sob o n.º 27.554, a fls. 97, do L. B-68; e

Prédio rústico no mesmo sítio, que se compõe de terra de semear com árvores. Descrito na mesma Conservatória sob o n.º 27.556, a fls. 98, do L.º B-68.

Prédios também não inscritos na matriz mas que formam um todo inscrito na matriz sob o art.º 1.402, com o valor natricial de 17.925\$00.

Silves, 18 de Novembro de

O Juiz de Direito, Herlander Antunes Martins

O Escrivão da 2.º Secção, José Estêvão Patrício

Vende-se Frigorífico a Petróleo

Electrolux, estado novo, com boas condições de pagamento. Trata na Pensão Avenida - TAVIRA,

DEFENDA A SAUDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

AGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- · Bacteriològicamente puras
- · Digestivas
- · Finíssimas

Garrains 0,25 | 0,80

Garratões

5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Ainda faltavam vinte minutos para a passagem do rápido e já a gare da estação se encontrava transbordando de tropas e bagagens.

Quem, naquele momento, passasse nas proximidades, notaria um movimento desusado em largo tão solitário e em horas tão matinais.

Que se passava? Muito simplesmente, um contingente de cerca de 600 soldados milicianos, preparava-se para abandonar a

nossa pacata cidade de Tavira. O facto em si não encerrava coisa que justificasse relato, se não fosse o jocoso da viagem, na qual, por coincidência, tomei parte.

Aquela hora, tudo estava imerso em escuridão, salvo o interior da estação, que, sob algumas lâmpadas metidas em cápsulas-globos, também inundava de luz a gare próxima. Já há muito que o silvo do rápido se fazia ecoar. Mas, naquele instante,

quase ao mesmo tempo, como se fosse mandada por ordem superior, a turba, debaixo de grande algazarra, pegou nas bagagens. É que, na realidade, o monstro de ferro acabava de assomar a sua horrível carantonha na curva do fundo, aproveitando para mais uma vez atroar os ares com um silvo estridente.

Previ o que ia acontecer: Um atropelo de corpos e bagagens, num trabalho insano para penetrarem no interior das carruagens. E não me en-

Acalmados que foram os ânimos, e tendo o condutor da composição feisinal com a banaen

de linha em campo de futebol, ouviu--se novo silvo e o comboio, agora mais pesado, partiu com destino a Lishoa muito ronceiramente, diga-se de passagem. Ajoujado em um canto do compar-

timento, preparava-me para encetar a leitura de um livro, outro da série «companheiros de viagem», quando, do fundo da carruagem se ouviu a voz de uma mulher, coadjuvada por risadas das companheiras. Pus o «companheiro de viagem» sobre os joelhos e arrebitei a orelha. A mulherzinha exprimia-se nestes termos:

transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, - Telef. 77 16 39

Fazemos novos, reparamos,



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário: ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

FARO

por M. MORAIS CARNEIRO

Até que enfim, lá vai esta malta embora.

E ajudada pelas gargalhadas das companheiras, prosseguia:

- Peneiras e mania de pessoas importantes, ainda não vi como isto. Calcule vocemecê, que eu tinha em casa quatro gandulos destes. Se soubesse o que passei!... Ai! Não vale a pena, minha amiga. Cem mil réis por mês pagava cada um, mas o quê? Não havia nada que não fôssemos obrigadas a fazer! Eu e a minha filha. Que a minha filha, — aqui mudava de tom - raras vezes lhes passava cartão, mas olhe: Quando não era as calças de um que a pobre tinha de passar, eram as botas de outro que tinha de engraxar; quando não era um ovo que tinha de fritar, eram umas batatas que tinha de cozer. Deus te livre!

— Mas vocemecê, — atalhava uma das companheiras, enrolando as pernas num casaco de malha — já não é a primeira vez que tem milicianos em

Tem razão, — continuava a ofendida na sua respeitabilidade mas estes foram os últimos. Depois, são mal-agradecidos e outros até são caloteiros. Olhe que eu estava a ver que um não me pagava, ouviu? Ah! Não me diga!.

Se bem que não tivesse nada com o diálogo das boas mulheres, experimentei uma sensação de mal-estar, tanto mais que, dispersos pela carruagem, iam alguns desses rapazes, felizmente bem educados, pois fingiam não ouvir o que só a eles era diri-

Levantei-me, peguei na maleta e fui à procura de novo poiso.

Havia apenas um lugar vago naquele compartimento que, na totalidade, era ocupado por militares. Sentei-me, acomodei como pude a

maleta, abri novamente o livro e encetei a leitura. Aqui, a conversa era amena, embo-

ra, por vezes, atingisse tom de euforia própria de rapazes daquela idade. E por mais que tentasse, não conseguia

Com que então, - aventurei livres disto, hein? Disto guê?! - respondeu um

De Tavira, quero dizer... - e fiquei a analisar as expressões de to-

— Olhe, meu amigo, — prosseguiu o que havia respondido — p'ra lhe falar com franqueza, levo saudades, ouviu? Mas saudades verdadeiras, daquelas que levam tempo a passar. A terra é bastante acolhedora e, embora parte daquela gente antipatize com a malta, o certo é que nós gostámos imenso de lá ter estado. E digo-lhe nais: Se puder, hei-de vir cá passar ımas férias.

E como a confirmar as palavras deste, os outros atacaram:

 Não sabemos para onde nos mandam agora, mas não há dúvida de que ficámos a gostar de Tavira. Ah! Quem nos dera que o resto do empo se passasse como se passaram estes ditosos dias aqui.. Figuei a cismar no contraste.

Uma, a pacata hospedeira, verdadeiro protótipo de maldizente, aproveitando o ensejo da despedida para, de colaboração com outras do mesmo jaez, se divertir durante a viagem.

Em compensação, os outros... Esses, nem a alegria de saberem que iam abraçar os seus, os fez esquecer a terra que foi campo das suas ins-

Curiosidades da vida!

ESTE AUTOMÓVEL





600 - D

PODE SER SEU!...

INTEIRAMENTE DE GRAÇA

NO SORTEIO A REALIZAR EM 18/2/67

Entre todos os Clientes que comprarem até ao dia 31 de Janeiro de 1967:



RÁDIOS, ELECTROFONES, GRAVADORES, GIRA-DISCOS E TELE-RECEPTORES

DA NOVA SÉRIE PARA 1967 JUBILEU PHILIPS

GRANDES DESCONTOS A PRONTO

Grandes facilidades de pagamento desde 80\$00 mensais Envia-se condições desta inédita Campanha a quem solicitar

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

UMA INICIATIVA DO AGENTE PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

Rua Conselheiro Bivar, 52

FARO - Telefone 24432

Av. Marçal Pacheco, 38

Telefone 208 - LOULÉ

AGENDA

Livros, fósforos, luz...

poleão teve e tem o seu livro. Outros grandes nomes da humanidade tive-ram e têm e terão os seus. O leitor que nos lê tem o seu. Nós temos o

O homem da rua e as figuras de maior vulto são personagens principais dos seus próprios livros ainda por descobrir para os outros, na maioria das vezes. Personagens principais — heróis — dos seus próprios livros por escrever. A espera de autores.

Recentemente, foi um grande futebolista que viu escrita a sua própria obra. «O meu nome é Eusébio» dá o título à história da vida do jogador contada por ele mesmo. — Eis o ás dos estádios alinhado nas livrarias, nas mãos dos ardinas, exposto a todos os que queiram ver.

Agora foi a vez de Eusébio, amanhã será a vez de outro qualquer mais famoso, ou menos famoso. Será a vez de um Matateu, de um Vicente, de um Carlitos...? Por que não? Será a vez de um Manuel da Fonseca, de um Ferreira de Castro, de um Domingos Monteiro...? Por que não? E «O meu nome é Silva», «O meu nome é Antunes», «O meu nome é Valente» também poderão vir a ser «best-sellers» da literatura escritos pelos próprios Silvas, Antunes e Valentes, ou por

Cada vida é um livro. «A minha vida daria um livro. Um bom livro...» Um bom livro? Um mau livro? De qualquer modo, sempre um livro a aproveitar — à espera de um autor.

E apesar de tudo, apesar de as realidades do dia-a-dia, apesar de tantas belas páginas a extrair de tantas vidas, a extrair da própria vida; ape-sar de cada vida ser um livro, apesar de tantas personagens à espera de autores, ainda e sempre o plágio!...

2- REPARÁMOS na notícia e congratulámo-nos com ela. Nada de especial importância. Nada de granacontecimento. Nenhum sensacionalismo. Nenhum fenómeno. Apenas uma útil vulgaridade que desejávamos ver. Sòmente uma pequena coisa que vem beneficiar muito. É o simples casu das «carteiras de fósforos com motivos turísticos» — tal como lemos, em título, num dos diários da capital.

Para nós, que não estamos incluidos no número dos viajados (quão longe disso!), nem somos sabedores do mínimo de valores do nosso Portugal turístico, é esta uma oportunidade barata de termos, à mão de semear, aquilo que sempre quisemos e queremos, de bom grado, conhecer.

Prometemo-nos que, logo que a anunciada série de carteiras de fósforos comece a aparecer no mercado (se é que à data não terá aparecido já), não faltaremos na bicha dos coleccionadores. Mesmo, e principalmente, pela forte razão de que nos sentimos um pouco como que culpados de conhecermos tão pouco, quase nada, das nossas admiráveis realidades turís-

ticas — e numa fase em que o turis-mo é polo de elevado interesse.

Estamos convictos de que também os outros — os fumadores (ainda que muitos usem isqueiros) e os não fuma dores, todos adquirirão carteiras de fósforos desta nova série que é, real mente, bastante atraente e feliz! De modo simples, rápido, prático, barato, o Algarve, Sintra, Lisboa, Madeira, etc... etc..., poderão estar bem perto de nós. Poderão ser bem mais nos-

sos. Caberão nos nossos bolsos!...
Nenhum fenómeno. Apenas uma útil vulgaridade. Uma carteira de fósforos. Um fósforo que se acende. Um

Novo assistente da Junta Central das Casas do Povo no distrito de Faro

Para a vaga aberta pela saída do sr. dr. Martins de Carvalho para outro distrito, foi nomeado assistente da Junta Central das Casas do Povo no distrito de Faro, o sr. José Bárbara, que há muito vem desempenhando funções ligadas à actividade das Casas do

APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA

Instituto Luso-Brasileiro de Comércio Apartado 314 · PORTO

cigarro que se fuma ou não. Luz que sempre se faz!... É isto.

MAQUINAS DE TRICOTAR

5 ANOS DE GARANTIA



É A MAIS **APERFEIÇOADA**

FÁCIL MANEJO



É A MAIS COMPLETA

TRICOTA AUTOMÀTICAMENTE TODOS OS PONTOS CLÁSSICOS E DE FANTASIA

Representante para o ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Sede: Avenida Marçal Pacheco, 38 — Tel. 208 — LOULÉ Sucursal: Rua Conselheiro Bivar, 52 — Tel. 24432 — FARO

ACEITO SUB-AGENTES PARA QUALQUER LO-CALIDADE DO ALGARVE — BOAS CONDIÇÕES

Comecou a laborar em Silves uma fábrica de aglomerados negros de cortiça

SILVES — Após largo período de decadência industrial, a velha capital do Reino de Alfagar, volta a querer recompor-se do atraso económico e assim é com o maior júbilo que os silvenses assistem à montagem de novas fábricas que trarão aos seus filhos trabalho onde empregar os seus braços e au-ferir proventos de que necessitam para a manutenção dos seus lares num nível que embora modesto seja humanamente digno.

Primeiro, foi uma grande fábrica de concentrados de tomate, indústria que veio dar novo incre-mento não só à economia da cida-de, mas também à economia da região, sob o aspecto agrícola.

Agora, Silves volta a rejubilar. Nos arredores da cidade, mais especificamente no sitio de Vale de Lama, iniciou em 2 de Novembro a laboração uma grande unidade fabril. Trata-se de importante realização levada a cabo pelos indus-triais srs. comendador Henrique Alves de Amorim, José Ferreira de Amorim, Joaquim Ferreira de Amorim e Américo Ferreira de Amorim, que sob a firma Corticei-ra Amorim, Lda. construíram e puseram em laboração uma enorme fábrica de aglomerados negros de cortiça, cuja grandiosidade é na verdade extraordinária. A fábrica ocupa uma área de cerca de 65.000 m2, e tem uma capacidade de pro-dução da ordem das 150.000 caixas anuais, podendo vir a dar ocupação a grande número de trabalhadores, operários e empregados, movimen-tar as indústrias de transportes e criar um melhor ambiente social e económico à cidade.

Estão de parabéns, Silves e a economia nacional. — Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira.



Habilitação Notarial

Certifico narrativamente que por escritura de hoje, lavrada de fls. 32 v. a fls. 33 v. do L.º A-82 de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial de Porti-mão, a meu cargo, foi lavrada uma escritura de Habilitação Notarial, por óbito de Maria Clara dos Reis, falecida em 19 de Junho de 1966, no estado de casada com Alexandre da Silva Veiga, moradora que foi em Portimão, onde faleceu, tendo deixado por seus únicos e universais herdeiros seus pais Armelindo Augusto dos Reis, ou sòmente Armelindo dos Reis, e Maria da Conceição ou Maria Clara, moradores em Albufeira.

Portimão e Cartório Notarial, aos 24 de Novembro de 1966.

A Notária,



viagens para a

PELO CAMINHO DA JUVENTUDE

(Conclusão da 1.º página)

horas numa alegre saudação, àqueles que depois de apreciarem o seu valor, não a querem deixar

Depois, é sempre tão agradável, sentir à nossa volta, alegria e boa disposição! Mas cuidado! Nem tudo o que se

pretende ser alegria, o é na realidade. Muitos de vós, tendes certa-mente notado, a grande afluência de público jovem que acorreu ao espectáculo recentemente efectuado na capital, com o famoso cançonetista Adamo.

Mariana Carapeto dos Santos | muito a desejar. Poderá chamar-

-se àquilo, alegria, juventude, ou mesmo demonstração de simpatia pelo artista? Não, certamente.

Que se grite, que se empregue todo o nosso esforço a aplaudir um artista que nos agrada, é absoluta-mente lógico. Sou mesmo da opinião, de que se deve demonstrar ao artista, da melhor forma e o mais expansivamente que pudermos, a nossa satisfação.

Os nossos aplausos, dar-lhe-ão forças para prosseguir e só depois de se sentir seguro de si, ele poderá expandir-se livremente. Tudo isso, está perfeitamente certo. Mas esos nistericos, verdadeiramente ridículos, da assistência feminina, são de abolir, meus amigos! Não só causam um efeito desagradável, como não exprimem nada. Ora, é isso que é preciso

Que os estrangeiros que nos visitam possam levar para o seu país, a recordação de um público acolhedor, mas nunca a impressão de que gritámos, porque ouvimos gritar ao nosso lado, porque com-binámos que o faríamos, ou ainda, para incomodar os outros.

A nós, não nos interessa, que no estrangeiro, as meninas desmaiem ao ouvir os seus ídolos. Um desmaio, em casos semelhantes, só pode ser viável, em pessoas mais ou menos anormais.

Todos têm o direito de demonstrar o seu entusiasmo, claro está. Cada um pode fazê-lo à sua manei-ra, também estou de acordo. Mas são sempre tão diferentes as atitudes, dos que na realidade, expressam sinceramente o seu agrado,

que os seus aplausos, são perfeita-mente distintos na assistência. Suponho, aliás, que este caso foi reparado, pelo menos por uma grande parte das nossas leitoras, que para si próprias terão guarda-do também uma impressão desagradável.

Gostaria que este reparo não fosse tomado como uma censura e convido-vos a meditar um pouco sobre o meu ponto de vista. Estou certa de que mesmo a algumas de vós, não terão soado bem os vos-sos gritinhos, não é verdade?

Esperemos, pois, confiantes de que num próximo futuro, tudo salrá bem.

Liliana



Culto Evangélico

Assista no próximo dia 4 de Dezembro ao Culto Evangélico celebrado na Missão Evangélica de Budens, às 15,30 horas, e na Igreja Evangélica de Lagos — Rua da Extrema, 24 — às 21,30

A mensagem do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo será ilustrada com filmes sobre a História Sagrada e a Vida de Cristo. Será orador o pastor rev.º Agostinho Caetano da Silva.

A quem assistir a estes serviços de culto, oferecemos, um lindo opúsculo com a história da vida de Jesus, desde o nascimento de Cristo à Sua Paixão. ENTRADA FRANCA.



Ministério das Obras Públicas

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREI-TADA DE «REPARAÇÃO DOS MOLHES DO PORTO DE PORTIMÃO».

Faz-se público que às 15 horas do dia 21 de Dezembro de 1966 se procederá, na sede da Direcção dos Serviços Marítimos, ao concurso público acima designado.

47.700\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços Marítimos, R. das Portas de St.º Antão, n.º 179, em Lisboa, e na Junta Antónoma dos Portos de Barlavento do Algarve em Por-

Lisboa, 23 de Novembro de 1966.

O Engenheiro Director-Geral,

(a) ARMANDO DA PALMA CARLOS







GAZCIDLA oferece



- O conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA a todos os novos consumidores
- Descontos especiais em todas as aquisições
- Grandes facilidades de pagamento
- Até 15 de Janeiro





GAZGIDLA

uma chama viva onde quer que viva

um presente de valor

que lhe garante calor

faca hoje

e receba

da carga

o seu contrato de

sonapgas

a oferta grátis

de uma garrafa

ACTUALIDADE Basquetebol no Algarve Os Olhanenses isolados

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Duelo de estratégia que os algarvios venceram justamente

Ae longo dos quarenta e cinco minutos iniciais, experimentaram os algarvios acentuadas dificuldades pela inadaptação dos seus defensores ao processo de contra-ataque dos alentejanos, cujas contra-ataque dos flancos, por si só constituíam alvos móveis que os quatro defesas de Olhão, não conseguiam deter, na medida que consentiam também infiltrações perigosas dos restantes elementos ofensivos dos eborenses. Valeu neste transe aos donos do campo, para além da improficuidade — relativa entenda-se — dos catiradores» contrários, o apego e entusiasmo do quadro, aliado a certa dose de felicidade, que lhes permitiu alcançar o intervalo na situação de vencedores, em certa medida até então pouco justificada.

No período complementar, porém, fo-

Campeonato Distrital I Divisão (Taça «Manuel da Luz Afonso»)

U. Sambrasense - Louletano

U. Sambrasense — Louletano

O facto das duas turmas ainda não terem derrotas, a velha rivalidade existente e o dia primaveril, trouxeram em apoio da turma louletana centenas de seus admiradores que dominavam o rectângulo de jogo, em contraste sintomático com o Sambrasense, que tendo uma equipa que está a dar nas vistas — melhor ainda do que na época passada — os seus adeptos desinteressam-se do futebol, mudos e quedos numa frieza contagiante. Os poucos que vão à bola, não sentem aquela vibração apaixonante dos grandes encontros. Preferindo espectáculos de maior capacidade técnica deslocam-se às dezenas para Olhão, abandonando o clube local, numa falta de bairrismo cuja origem é um mistério!

Afinal, o prélio ontem desenrolado no Campo Sousa Uva, teve alto nivel, por parte dos dois contendores que, exibindo-se etaco a taco» ao longo dos noventa minutos, ofereceram uma actuação que na primeira divisão regional não estávamos habituados a ver.

A supremacia da equipa da casa correspondeu o entusiasmo e empenho da turma louletana, generosa, alegre e entusiástica. Especialmente a reacção ao infortúnio do primeiro golo sofrido, teve fases de empolgante beleza, mas o Unidos, inspirado e sólido, desbobinou no meio campo e na área de remate às balizas, estonteantes jogadas que o buliçoso extremo esquerdo era o principal artifice, bem coadjuvado por todo o sector intermediário.

E só quando regressou às cabines, após hora e meia de luta viril, a equipa visitante vergada ao peso da derrota, acusava o desgaste físico e moral do seu primeiro revés no campeonato em curso, mas com a consciência de ter cumprido em todos os capítulos o seu dever, frente a um adversário voluntarioso que, como de costume, só na segunda parte dá o padrão da sua real categoria, Realmente o Unidos parece que só sabe marcar esta época no mesmo ponto do rectângulo, e com jogadas semelhantes em que intervêm quase sempre os mesmos executantes.

A arbitragem esteve francamente boa à altura do espectáculo. O sr. Pinto Coelho apitou muito, mas bem. Esteve s

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

TVFDPP

		Ch.CS	Aid	- 20	-	-
Sambrasense .	5	5	_	_	15-3	10
Farense	5	4	1	-	18-4	9
Lusitano	5	3	1	1	13-3	7
Faro e Benfica	5	2	2	1	11-10	6
Louletano	5	2	2	1	7-9	6
Silves	5	2	-	3	4-10	4
Moncarapachense	5	2	-	3	8-15	4
Boavista	4	1	-	3	3-10	2
Fuseta	4	-	-	4	4-12	0
Esperança	5	-	-	5	5-14	0

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Montepio dos Artistas de Faro

Comemora na quinta-feira o 110.º aniversário a benemérita Associação Protectora dos Artistas de Faro (Montepio dos Artistas), instituição mutualista que pela sua obra e valiosa acção é justo motivo de orgulho da cidade. Foi seu fundador o artifice José Joaquim de Moura, a quem Faro prestou pública homenagem, dando o seu nome a uma artéria da nova zona citadina.

Balcão envidraçado e outros móveis próprios para escritório. Informa-se na Rua do Brasil, 61 (Singer).

ram feitas as indispensáveis rectifica-ções e a turma algarvia, mais liberta dos problemas que a afligiam, pôde en-tão votar-se a uma tarefa estratégica, visando o aproveitamento da posição adiantada dos homens de ávora, empe-nhando-se numa acção demolidora de ataque que rendeu ainda dois golos, depois de se terem inutilizado boas oca-siões que, a converterem-se, teríam le-vado o resultado final a números pouco vulgares.

Conclusão: Boa acção global dos al-garvios em «crescendo» de forma e a le-gitimar as esperanças de rápido regres-so ao convivio dos «grandes».

A força dos «torrejanos». argumento concludente

Os barlaventinos tiveram momentos de bom futebol, de excelentes triangulações, criando até, antes do opositor, as situações de golo bastantes para tomar a dianteira no marcador, que a verificar-se talvez encarreirasse o quadro para uma vitória concludente. Simplesmente, ao bom funcionamento do grupo portimonense, não corresponderam positivamente as unidades encarregadas da finalização, malogrando-se portanto as intenções da turma. Depois...

Depois os donos do campo, ante

... Depois os donos do campo, ante a improficuidade do antagonista, forçaram o andamento, impuseram um despique físico e acabaram por conseguir desta forma alcançar os golos que lhe garantiram o triunfo e os dois pontos correspondentes.

Como se viu, embora o futebol mais vistoso fosse pertença dos algarvios, estes viram-se batidos por um quadro de maior porte atlético, que soube tirar partido desse facto.

RESULTADOS DOS JOGOS: II Divisão

Olhanense, 5 — Lusitano, 2 Torriense, 2 — Portimonense, 0

I Divisão Distrital

Moncarapachense, 3 — Boavista, 2
Farense, 3 — Faro e Benfica, 3
Silves, 1 — Fuseta, 0
Esperança, 1 — Lusitano, 3
Sambrasense, 2 — Louletano, 0

JOGOS PARA AMANHA: II Divisão

Portimonense-Olhanense

I Divisão Distrital Lusitano-Sambrasense

Boavista-Esperança Benfica-Moncarapachense

Campeonato Distrital de Juniore

Lusitano-Farense Olhanense-Louletano Esperança-Silves Faro e Benfica-Portimonense

Taca de Portugal

QUINTA-FEIRA

Olhanense-Sanjoanense I Divisão Distrital

(Jogo em atraso) Fuseta-Boavista

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

JVEDBG

Torriense	8	5	1	2	20-13	11
OLHANENSE	8	4	3	1	16- 7	11
Barreirense	8	3	4	1	17- 8	10
C. Piedade	8	2	6	-	12- 6	10
PORTIMONENSE.	8	5	-	3	12-14	10
Sintrense	8	2	5	1	11-10	5
Leões	8	2	4	2	11-14	8
Lusitano	7	3	1	3	18-17	7
Almada	8	2	3	3	7-11	7
Seixal	8	2	2	4	3- 7	6
Luso	8	2	2	4	6-11	€
Oriental	7	-	5	2	3- 6	8
Montijo		1	3	4	8-14	5
Alhandra		2	1	5	8-14	E
						M

Campeonatos Distritais de Juniores e Juvenis

Na sede da Associação de Futebol de Faro realizou-se na quarta-feira o sorteio dos jogos para os Campeonatos Distritais de Juniores e Juvenis, do maior interesse para o futuro e expansão do nosso futebol regional. Ao acto presidiu o sr. dr. Francisco Uva Sancho, presidente da direcção daquele organismo, estando presentes representantes da quase totalidade dos clubes concorrentes. São estes: Farense, Lusitano, Olhanense, Esperança de Lagos, Faro e Benfica, Silves, Louletano e Portimonense, tendo a prova de Juniores, amanhã o seu início com os encontros que noutro lugar referimos.

Os três primeiros classificados serão

Os três primeiros classificados serão purados para a disputa do Campeona- o Nacional de Juniores a iniciar na egunda quinzena de Março.

Para o Distrital de Juvenis inscreve-ram-se cinco equipas: Sambrasense, Lu-sitano, Olhanense, Farense e Silves. A prova inícia-se a 18 deste mês, e à 1.ª jornada correspondem os desafios: Lusitano-Sambrasense e Olhanense Silves,

As equipas que se classificarem nos dois primeiros lugares tomam parte na Taça Nacional de Juvenis. — J, L.

Trespassa-se

2 bons estabelecimentos em Portimão (com ou sem existência), em bom local, autorizado para qualquer ramo de negócio. Informa e trata Nova Casa Campos -Portimão.

no comando da classificação

Calma e sem quaisquer surpresas passou a segunda jornada da segunda volta, do regional de seniores. Dada a falta da comparência de Os Bonjoanenses no jogo com o Imortal, apenas se realizaram três encontros, cujos vencedores poucas dificuldades tiveram para alcançar a vitória. No encontro que na semana transacta havíamos previsto como decisivo, tudo foi fácil para Os Olhanenses, pois o seu vizinho Sporting Olhanense apresentou-se desfalcado de dois dos principais elementos, a cumprir suspensão.

de dois dos principais elementos, a cumprir suspensão,
As equipas alinharam e marcaram:
Os Olhanenses: Carlos Santos (12),
Dias (4), Pinto (3), Benzinho(4), Canceira (4), Manuel Correia (5); Olhanense: Relvas (4), Loulé (4), Silva (2), Hermógenes (6), Carlos, Joaquim (4).
Nos dois restantes prélios, os resultados foram: Ginásio, 19 — Casa dos Pescadores, 31; Farense, 75 — Ténis da Praia da Rocha, 47.

REGIONAL DE JUNIORES E JUVENIS

Juniores: Os Olhanenses, 19 - Olhanense, 24. Juvenis; Os Olhanenses, 28 — Olha-nense, 20.

ATLETISMO

Disputa-se hoje em Faro o Corta Mato do Natal

Prova da maior importância para o atletismo juvenil, o Corta Mato do Natal, promovido pelos Serviços de Educação Física da Mocidade Portuguesa, tem despertado o mais vivo interesse. Em algumas alas, têm-se disputado já as eliminatórias locais, apurando-se deste modo os representantes à final distrital.

Em Faro, a jornada concelhia do «II Corta Mato do Natal» disputa-se hoje, às 16 horas, nos terrenos anexos ao Liceu Nele podem participar todos os jovens dos 10 aos 20 anos, distribuídos pelas seguintes categorias: infantis (10, 11 e 12 anos); iniciados (13 e 14 anos); juvenis (15 e 16 anos); juniores (17 e 18 anos) e seniores (19 e 20 anos), os quais percorrerão respectivamente 1.000, 1.500 2.000, 3.000 e 5.000 metros.

Espera-se que elevado número de jovens tome parte nesta prova.

VENDE-SE

Casa na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António. Trata Artur da Graça ou Manuel da Graça, nesta vila.

Escoteiros de Portugal

Para apreciação do programa de actividades estabelecidas para o próximo ano, reuniram no domingo em Olhão sob a presidência do chefe regional sr. João Lobo de Miranda Trigueiros, os dirigentes dos grupos algarvios dos Escoteiros de Portugal.

— As patrulhas «Lobo» e «Pou-pa» do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, dos Escoteiros de Portugal, realizaram no domingo, na mata vila-realense, um exercício prático integrado no concurso «A melhor Patrulha», que constou de aperfeiçoamento técnico e construção de es para transmis ão homogr a distância e pontes. O exercício foi orientado pelo instrutor sr. Romualdo Pescada, tendo alcançado melhor

pontuação a patrulha «Poupa».

— Organizado pelo Grupo N.º 77. de Faro, dos Escoteiros de Portugal, está decorrendo um torneio de ténis de mesa que tem a colaboração de elementos do Grupo N.º 6, de Olhão e de várias colectividades farenses.

ACIDENTÉS MORTAIS

Quando viajava na estrada da Beira num carro desportivo conduzido pelo covolantes angolano Anselmo José Braamcamp Mancelos, faleceu, por o vefculo ter chocado com outro, o sr. Orlando Manuel Vitorino, de 33 anos, solteiro, natural de Portimão. No acidente perderam também a vida o condutor e todos os outros ocupantes do automóvel.

— O troço da estrada nacional n.º 125, entre Faro e Olhão, a cujas exíguas condições de segurança rodoviária nos referimos no último número deste jornal, foi na segunda-feira cenário de mais um acidente mortal. Nele perdeu a vida o sr. Jaime Ribeiro Gonçalves, de 56 anos, casado, empregado da firma Farauto, Lda., de Faro, natural de Lisboa, que seguia num velocípede e teve morte imediata ao colidir com um automóvel.

— Na estrada que liga Castro Marim um automóvel

um automóvel.

— Na estrada que liga Castro Marim a São Bartolomeu do Sul, verificou-se um embate entre duas bicicletas. Numa delas seguia o sr. Diamantino Gomes Raposo, de 33 anos, casado, pedreiro, natural e residente em Malhão (Castro Marim), que ficou em estado grave. Conduzido de urgência ao Hospital da Misericórdia de Faro, chegou ali jámorto.

— Por se ter voltado o tractor em que seguia, próximo de Odeleite, faleceu o sr. João Páscoa, de 69 anos, solteiro, natural de Vila Nova de Cacela.

FARO.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Magnificos quartos e apartamentos, todos cem casa de banho

privativa e veranda. A 200 metros da Praia.

Service Restaurante, Café

No seu Snack-Bar -PIRATA - funcionam dues pistas de Bowling -Spelman-

Telef. 428/9 - Vila Real de Santo Antônio

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO

Teixeira Gomes evocado numa NOVAS EDIÇÕES DE palestra no Rotary Clube de Faro ARTISTAS MUTILADOS

Decorreu na terça-feira, no Hotel Eva, a habitual reunião festiva mensal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Manuel Gonçalves e secretariada pelo sr. Matos Junça.

Como convidados de honra, a sr.ª D. Maria Manuela Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, filha e neto de M. Teixeira Gomes, e ainda as sr.ªª D. Isabel Seita Monteiro, D. Teresa Antónia Cosp, de Manuel Gonçalves, de Eusébio Bárbara, de Lopes Belchior, de Rocheta Cassiano, de Francisco Daniel, de Celestino Domingues, de Matous Horta, de Oliveira Miranda, de Gamboa Morgado, de Pais Lobo, de Matos Cartuxo, de Philip Nicolle e o sr. dr. Aguedo Serrano, de Portimão. Como visitantes, os rotários srs. Georges Aiguille, do Rotary Club de Narbonne, acompanhado de sua esposa e Mateus da Silva Gregório, em representação do Rotary Club de Portimão.

Feita a saudação à bandeira, pelo sr. Mateus da Silva Gregório, o sr. dr. Rocheta Cassiano no protocolo agradecu a presença do sr. dr. Mauricio Monteiro, congratulando-se com a escolha do tema da sua palestra e teve palavras de agradecimento e simpatia para os membros da familia do homenageado, ali presentes, tecendo breve comentário sobre o movimento rotário.

O secretário le Matos Cartuxo, de Comes», Numa biografia sucinta, Seguiu-se a palestra do sr. dr. Mauricio Serafim Monteiro, intitulada cTeixeira Gomes», Numa biografia sucinta, Mauricio Serafim Monteiro, entre de Azevedo comes figura notável do caste de Teixeira Gomes figura notável do Algarve que o viu nascer, esse Algarve que ele tanto amou e que tão bem soube descrever na sua vasta obra literária.

Usou depois da palavra o sr. dr. Mauricio Monteiro, congratulando-se com a escolha do tema da sua palestra e teve palavras de agradecimento e simpatia para os membros da familia do homenageado, ali presentes, tecendo breve comentário sobre o movimento rotário.

O secretário le Matos Cartuxo, de de Ratos Cartuxo, a gentileza de se oferecerem para formar a Comissão do Natal, que se encarteira de algumas obr

os membros da família do homenageado, ali presentes, tecendo breve comentário sobre o movimento rotário.

O secretário leu o expediente, com saliência para um telegrama do presidente do R. C. de Portimão, uma carta do
rotário prof. Salazar Leite e um convite do director da Escola Comercial e
Industrial de Faro para a sessão Solene de entrega de prémios escolares aos
finalistas daquele estabelecimento de
ensino e depois de o presidente haver
designado o vice-presidente, sr. Celestino de Matos Domingues, para representar o clube na referida sessão solene,
onde será entregue ao finalista mais
classificado o prémio anual do Rotary
Club de Faro, já no período de Actuali-

Casa Residencial Francisca Martins Madeira

Quartos amplos com luz própria. Mobílias e roupas tudo novo.

Rua Castilho, n.º 23--1.° - Telefone 23755 -

sonapgas

sonapgas

uma chama mais quente

do Algarve que o viu nascer, esse Algarve que ele tanto amou e que tão bem soube descrever na sua vasta obra literária.

Usou depois da palavra o sr. dr. Pearce de Azevedo para, visivelmente comovido, agradecer ao Rotary Club de Faro o convite feito a sua mãe e a si, e ainda a todos os rotários farenses a oportunidade que lhe fora dada para, como neto mais velho de Teixeira Gomes, como algarvio e como português, ouvir uma brilhante palestra sobre seu avô.

A encerrar a sessão, o presidente agradeceu ao palestrante o brilho que emprestara âquela reunião, aos convidados, visitantes e companheiros, a honrosa presença, e às sr.ª de Rocheta Cassiano, do Mateus Horta, de Gamboa-Morgado, de Pais Lobo e de Matos Cartuxo, a gentileza de se oferecerem para formar a Comissão do Natal, que se encarregará de algumas obras de beneficência a levar a efeito na quadra festiva que se avizinha.

Precisa-se

Dactilógrafa

(parte do tempo). Resposta ao Apartado, 115 - FARO.

FUNCIONALISMO Público

Precedendo concurso, foi autorizado a celebrar contrato na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e colocado na Secção de Finanças de Aljezur, o aspirante sr. Manuel Maria Inácio.

— Foi exonerado de escriturário de 2.ª classe, interino, do Tribunal do Trabalho de Faro, a partir da data da posse do cargo de copista do Tribunal do Trabalho em Beja, o sr. Manuel Maria de Assunção Costa.

— Está aberto concurso para provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe da secretaria notarial de Loulé.

Trespassa-se

Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

A EDAR - Edições de Artistas Mutilados, Lda., organização que aos artistas sem braços dá a possibilidade de conseguirem subsistência sem qualquer outra ajuda, acaba de lançar um magnífico calendário para 1967 e nova coecção de postais de Boas Festas, com que assinala o décimo aniversário da sua fundação.

Todas as reproduções, quer as que, em número de 28, figuram no calendário, quer as dos cartões, em que se incluem cópias de quadros célebres, alcancam alto nivel artistico, constituindo interessantissimas miniaturas a que uma impressão sobremaneira cuidada contribui para aumentar a valia.

«Vila no Inverno» e «A colheita», de P. Moleveld, «Ursos», «Ovos de Páscoa» «Baixotes de pelo comprido», de C. Fischer, «Cena de ballet», de H. Twisington, «Túnel da via férrea», de B. Carati. «Primavera nos pântanos», de M. Angus «Escadinhas», de Stejmann. Ginjas» e «Colheita da azeitona», de R. Crocetta, «Canal em Burano» e «Lago nos Alpes», de Ch. Pasche, «Funchos» «As ofertas dos Reis Magos», de I. Schricker, «A rua» e «A árvore de Natal», de Glen Fowler, «Barco de três mastros», de E. Macho, «Cyclamen», de R. de Vos, «Notre Dame» e «Le château de Vitrés, de G. Barbedienne, «Junco chinês» e «Pôr do sol na herdade», de R. Hext, «A praia», de E. Mati, «Natureza morta», de M. Parreño, «O moinho» de M. Tovae, são outras tantas obras--primas, representativas de várias escolas e sistemas apresentadas por Artistas Mutilados, Lda., a que o facto de haverem sido pintadas com os pés ou com a boca em nada diminui o mérito, antes o avoluma, tornando os seus autores mais dignos do nosso apreço e admi

OS C. T. T. NO ALGARVE

A dotação do grupo 2 da estação de Silves foi alterada de 4 para 5 unidades.

A dotação do grupo 2 da estação de Silves foi alterada de 4 para 5 unidades, — A pedido, foram transferidos do núcleo de Evora para o de Faro, a operadora de reserva, sr.º D. Maria Aliette Farinha Guerreiro e da CTF de S. Marcos da Serra para a de Silves, o sr. Artur Gli Rodrigues, carteiro provincial de 3.ª classe, — O sr. Angelo Telmo Moreno Simão Taborda, operador de reserva, em exercicio na CTF de Aljezur, foi exonerado a pedido. — Os srs. Joaquim Vicente Teixeira, guarda-fios principal e Joaquim Vieira, guarda-fios de 3.ª classe, foram transferidos por conveniência de serviço, respectivamente do cantão n.º 182, com sede em Vila Real de Santo António, para a rede da mesma localidade e da rede de Vila Real de Santo António para o cantão n.º 182.

JORNAL do ALGARVE

MAIS 4 PRÉMIOS GRANDES

distribuídos a semana finda AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

28.747 — 2.08 Prémios 627 — 3.08 Prémios 200 CONTOS 100 CONTOS

30 MILHÕES DO NATAL habilite-se desde já AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

BRISAS DO GUADIANA

Vila Real de Santo António sem porto de pesca nem fábricas de conservas!

COMO se não nos bastassem as dores de cabeça provocadas pelo assoreamento da barra, ainda nos aparece mais esta, trazida por uma publicação que prima por impecável as-pecto gráfico e goza de extraordiná-ria audiência no mundo da juventude. Trata-se, nem mais nem menos, que da Enciclopédia Verbo Juvenil — uma enciclopédia! — que no 8.º volume de «O mundo em que vivemos», dedicado ao nosso País, depois de descrever a situação geográfica, fronteiras terrestres e marítimas e a costa, alude aos portos de pesca, referindo-se aos da nossa Provincia nos seguintes termos:

«...na costa algarvia voltam a abundar os portos de pesca, alguns deles protegidos por ilhas. É o caso de Faro, Olhão, Fuseta e Tavira. Além destes e com importantes fâbricas de conservas de atum e de sardinha, há os portos de Lagos, Portimão e Albufeira».

Se a notícia viesse a público numa «folha de couve» qualquer, daquelas pelas quais passamos initilmente a vista em busca de «miolo» que nunca achamos, o que nos leva a pô-la ràpidamente de parte, não a estranhávamos, nem a referiamos, fartos como estamos das patacoadas de maldizen-tes e despeitados. Mas aqui o caso é diferente. A enciclopédia, bem apresentada, vai para as estantes, de Norte a Sul, ciosamente guardada. E quando nela se procurar uma informação sobre o Algarve — e é fácil querer sa-ber, hoje, muitas coisas sobre o Al-garve — lá está, permanente e em le-tras gordas a noticia falseada.

Francamente, não supúnhamos que estes artigos das enciclopédias fossem escritos tão levemente, tão aèreamente, sem uma visita prévia dos articulistas aos locais que descrevem, ou sem uma pesquisa mais séria, mais profunda, mais honesta, para que o Màcára-Moncarapacho.

TELEF. 321-322-323

Hotel Vasco da Gama

ABERTO TODO O ANO

1.4 CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

leitor, grande ou pequeno, não saisse ludibriado e para que a própria publicação não resultasse prejudicada Foi mesmo por um triz — não cus tava nada! — que o autor não pôs a funcionar algumas fábricas de conservas de peixe nas terras do interior Em duas penadas pô-las em Albufeira, deixando por esclarecer se são de sardinha ou de atum e dotando também a linda vila com um porto de pesca!

Vila Real de Santo Antônio onde segundo os entendidos, começou há mais de um século a ser trabalhado atum em conserva e onde se maniêm em laboração - aguardando apenas mais abundante matéria-prima - algumas excelentes unidades fabris, que honrosamente contam e pesam no todo da indústria conserveira portuguesa, não conta, nem pesa, para «O Mundo em que Vivemos». Nem fábricas, nem porto de pesca! Bem sabemos que este, pràticamente sem barra, é como um corpo sem vida, como um barco sem leme abandonado pelo timoneiro, mas a que um golpe de mar misericordioso, pondo-o incólume, sobre as areias da costa, ainda pode permitir restauro e reabilitação, de modo a retornar, lesto e orgulhoso, aos caminhos do oceano.

Por pouco «O Mundo em que vi vemos» não nos irradia do mapa, já que tão à-vontade nos cerceou a indústria e cortou o acesso ao mar. Sempre há cada uma! - S. P.

Motorizadas

Novas, vendo 2 de 50 cm 3 VITÓRIA LAMBRE-TA, a 4.000\$00 cada.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CARTA DE PORTIMAO

por CANDEIAS NUNES

... E HA, DE FACTO!

A APRESENTAÇÃO em Portimão da peça «O diário de um louco», de Nicolau Gogol, na interpretação de Jucinto Ramos e encenação de Jorge Listopad, fornece-nos assunto de sobejo para a crónica de hoje. Porque se, por um lado, é raro que venham até nós espectáculos teatrais de tão alto nível artistico — e isto, só por si, justificaria a crónica — não podemos, por outro lado, deixar passar sem a devida reprovação a atitude incorrecta de certo sector do pouco público que acorreu ao Cine-Teatro no sábado passado.

Que nos lembremos, é a segunda vez que um actor profissional, actuando na nossa primeira e única sala de espectáculos, se vê obrigado a dirigir uma admoestação a esse sector do público. O primeiro, há relativamente pouco tempo, foi Laura Alves que se obrigou a interromper a representação do seu exaustivo papel em «O comprador de horas» para chamar à ordem certos «meninos» para chamar à ordem certos «meninos» para chamar à ordem certos «meninos», a meia-dúzia do costume, ao longo de toda a sua primorosa criação — e melhor não terá sido por via dessas constantes interferências no seu trabalho — para, no final, lamentar uma tão estrondosa manifestação de incultura, incivilidade, má-criação e estupidez.

«Há muita gente estúpida neste mundo), diz Pomightohine — Jacinto Ra-

trabalho — para, no final, lamentar uma tão estrondosa manifestação de incultura, incivilidade, má-criação e estupides.

«Há muita gente estúpida neste mundo!», diz Popriehtchine — Jacinto Ramos, a certa altura do edidrio de um louco», dirigindo-se manifestamente ao público. E há, de facto! A mais dum século de distância, estas palavras continuam a ser quotidianas, corriqueiras, banais e extraordindriamente exactas. Porque entre o senhor doutor qualquer-coisa da primeira fila que ao intervalo afirma peremptório e catedrático: Elsto é teatro abstracto!» e o bonitote da geral que faz oitos na sua motorizada e vem ao teatro, esta note, atirar feijões para o balcão e gargalhar alarvemente por tudo e por nada, passando pelo ilustre comerciante da nossa praça e da segunda plateia que comenta em voz alta para a mulher no momento de maior contensão dramática: «Pois tu na vês c'o gajo tá doido!», há uma linha sinuosa, é certo, mas linha de altos e baixos comuns na estupides.

Magoa-nos que a imagem de uma cidade seja dada a estranhos através deste prisma, ou desta sua face mais visivel e flagrante. Porque há outras faces, de facto, nem poderia deixar de as haver numa terra que, apesar de tudo, algumas rasões ainda tem para se considerar civilizada.

Importa, pois, que se não estabelecam generalizações tão incorrectas como perigosas. Os aplausos tributados a Jacinto Ramos, no final da sua actuação e na altura em que justamente lamentou o ambiente em que decorreu o seu trabalho, ter-the-do dado, decerto, um pouco do calor humano que damtes lhe faltou e a que qualquer actor é sensivel. Mas importa, sobretudo, que se não repitam no «Cine-Teatro» mais incidentes do género, porque para além da incultura que revelam e que é desculpável, visto o acesso à cultura ser função da rasões sociais objectivas que não se improvisam, ninguém podendo exigir de um público inculto a preparação necessária para a compreensão e aceitação das coisas de arte, para além disso, disiamos, há um elevado grau de incividados e má estentar a solução da

1001 tem nivel internacional



turismo em Julho

ALGARVE continua a ser o principal foco de atracção turística de todo o território nacional, se abstrairmos Lisboa, que como capital ocupa lugar aparte.

Durante Julho — segundo cifras do Instituto Nacional de Estatísti - o distrito de Faro registor 87.782 dormidas de turistas. Deste total, 60.640 eram estrangeiros Como já referimos, aquele valor só foi ultrapassado pelo distrito de Lisboa, com 329.681. Os distritos do Porto e de Coimbra tiveram, res pectivamente, 65.897 e 52.797.

Ainda no mesmo mês o total geral nos estabelecimentos hoteleiros foi de 846.869, contra 765.982 em 1965. Nos parques de campismo assinalaram-se 201.233 dormidas, enquanto que no período correspon-dente do ano anterior tinham sido apuradas 204.061.

EXPORTAÇÕES DE ES-PANHA PARA OS PAÍSES COMUNISTAS

O JORNAL «ABC», de Madrid, informa que os países da Eu-ropa Oriental estão a comprar muito mais produtos espanhóis do que no ano passado. Nos primeiros dez meses deste ano, foi de 45,7 milhões de dólares o valor das exportações da Espanha para as nações comunistas europeias. Em 1965, em idêntico período, as exportações não foram além de 28 milhões.



Sede - TROFA FILIAIS

Lisboa - Rua Filinto Elísio, 15 C Portimão - Rua Inf. D. Henrique, 194

Representantes da E. F. T. A. visitaram o Algarve

(Conclusão da 1.º página)

tecto Teixeira Guerra, visitou Monte Gordo e o Sotavento, Albufeira, Armação de Pêra, Praia da Rocha e Sagres. Em Faro, foi-lhes oferecido um almoço no restauran-te «Al-Faghar», da sr.ª D. Fernanda de Castro, em que participaram o eng. Alvaro Roquete, comissário do Turismo; dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito; coronel Manuel de Sousa Rosal, presidente do Gabinete para o De-senvolvimento Turístico do Algarve; coronel Santos Gomes, gover-nador civil substituto; Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital; major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, e o chefe dos serviços e adjuntos da-quele Gabinete, dr. Mário Lyster Franco, Mário Garcia Ramires e João Valadares de Aragão e Moura. Aos brindes falaram o eng. Alvaro Roquete e o prof. Paul Risch.



e os cuidados que suscita ARMAÇÃO DE PÉRA - Háj obras que só depois de concluídas, evidenciam a finalidade para que foram destinadas, e todo um apro-

LÃS PARA TRICOT

Apresenta a maior colecção em fios para tricotar

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA

ROSSIO, 93-1.º ESQ.

E EM SETÚBAL

RUA DR. PAULA BORBA, 20

Peçam amostras grátis - Enviamos encomendas à cobrança

A próxima fase das obras na Estrada da Circunvalação que serve Armação de Pêra

Temos o prazer de informar a sensacional

AS MELHORES QUALIDADES OORES MODERNAS
 PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

inauguração da NOVA FILIAL

veitamento útil e necessário à sociedade. Umas são levadas a efeito numa só fase, outras são concluidas em várias, o que até certo ponto traz a possibilidade da correcção dos projectos, se esta vier a tornar-se precisa. Neste caso encontra-se a estrada de circunyalação, que da estrada de Alcantarilha-Armação de Pêra, ultimamente alargada, com piso aplanado e mais rectilinea, deriva, a partir do largo do cemitério, contornando a povoa-ção e de que está concluída a primeira fase, até em frente do Casi-no, onde será construída uma rotunda. A partir daqui, na segunda fase, o seu traçado carece de ser rectificado, pois não se justifica que a estrada venha encabeçar na Ave-nida Beira-Mar, tão a nascente, afunilando todos os terrenos por onde passa, e impossibilitando a sua venda para construções, o que acarreta graves prejuízos aos proprietários. O traçado poderia vir a ser feito encabeçando na estrada velha, aproveitando-se esta em quase metade do trajecto até ao largo do Barranco Vale do Olival onde se faria larga e esplêndida rotunda, sem prejuízo para ninguém e sem expropriações para o Esta-do. Além disto, todos os terrenos entre a Avenida e a estrada eram vendidos para construções, em be-nefício de todos e da urbanização

Segundo nos informam já foi elaborada e entregue a quem de direito para aprovação, nova planta neste sentido, com um novo traçado, esperando-se que mereça inteira concordância, pois além do benefício que representa, a última rotunda, a construir no largo do Barranco, segue a Estrada Velha até à Senhora da Rocha, que podia ser aproveitada como larga avenida à beira-mar até esta praia. Melhoramento bastante necessário nesta região a fim de ser urbanizada toda a zona de tão belo efeito panorâmico, obedecendo a um plano estruturado de estilo arquitectónico característico e de linhas geralmente típicas, para, assim, não mais acontecer o que se verifica, de cada um construir a seu belo prazer, sem ordem nem estética para futuro planeamento turístico

e urbanistico da costa algarvia. Constrói-se agora nesta região em qualquer ponto, sem se saber se amanhā essa construção não terá de ser demolida para dar passagem a uma avenida ou arruamento, e sem se prever as grandes dificuldades, prejuízos, descontentamentos e entraves que se estão criando para o futuro, ao bom seguimento da estruturação e planificação do urbanismo turístico de toda esta bela região.

Urge, pois, para evitar maiores entraves e aborrecimentos, continuar a construção da importante obra, sem mais parar, antes que maiores sejam os entraves. Parar seria dificultar essa construção, criando-lhe futuros embaraços dificeis de superar. Assim contribuir--se-a para tornar real um conjunto urbanistico da mais alta projecção turística no litoral algarvio.

EURICO SANTOS PATRICIO

UMA VEZ MAIS....

A C. P., SEMPRE A C. P.

Desta vez foi o «Diário de Lisboa» que, no seu Suplemento Turístico, chamava a atenção para a necessidade das carreiras ferroviárias acompanharem o progresso turistico do sul. «As provincias do Alentejo e Algarve necessitam, com efeito, de mais e melhores ligações por caminho de ferro. Não faz sentido, — e afecta grandemente a progressão do turismo portu-- que as carreiras Lisboa-Algarve não se efectuem em termos razoáveis».

Estas linhas do «Diário de Lisboa» são eco de muitas outras que se escreveram nestas páginas, até há pouco a propósito da electrifi-cação da Linha do Norte. Porém, aquele jornal chama a atenção para a possibilidade de serem substituídos os velhos carris da Linha do Sul por aqueles que vão ser retirada Linha do Norte, o que não há dúvida — seria uma maneira de poupar dinheiro, mas não a melhor para servir a Nação.

Muito necessita ser alterado nas carreiras ferroviárias do sul do País, mas são alterações em grande escala: não só a substituição dos carris, mas a electrificação, a utilização de outras carruagens e a construção de estações bem iluminadas e de traçado moderno.

Já que a Ponte sobre o Tejo ainda não inclui o tabuleiro ferroviário, que viria a encurtar extraordináriamente o percurso, a Companhia dos Caminhos de Ferro poderia lançar-se já numa campanha intensiva para reforçar as suas infraestruturas e modernizar a Linha do Sul no âmbito da grande onda turística que se projecta para a zona meridional do País.

Administração do JOR-NAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

LANIFICIOS

VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR

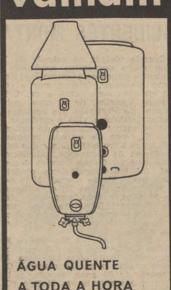
PEÇA AMOSTRAS E CONSULTE PREÇOS GARANTIA DE QUALIDADE

BRAZ & SOBRINHO

Apartado 43

COVILHÃ

MARCAS... unex





EM CADA CASA UMA COZINHA EM CADA COZINHA UM... junex

SIMBOLOS:

ECONOMIA — SEGURANÇA — EFICIÊNCIA

À VENDA EM TODO O PAIS

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

TRAV DO GIESTAL, 4 (à R. Alianca Operaria)

7EL- 63 71 06-11580 A-3

TODAS AS TINTAS

CONSTRUÇÃO CIVIL

O melhor sortido encontram V. Ex. 40 na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para fode o País.